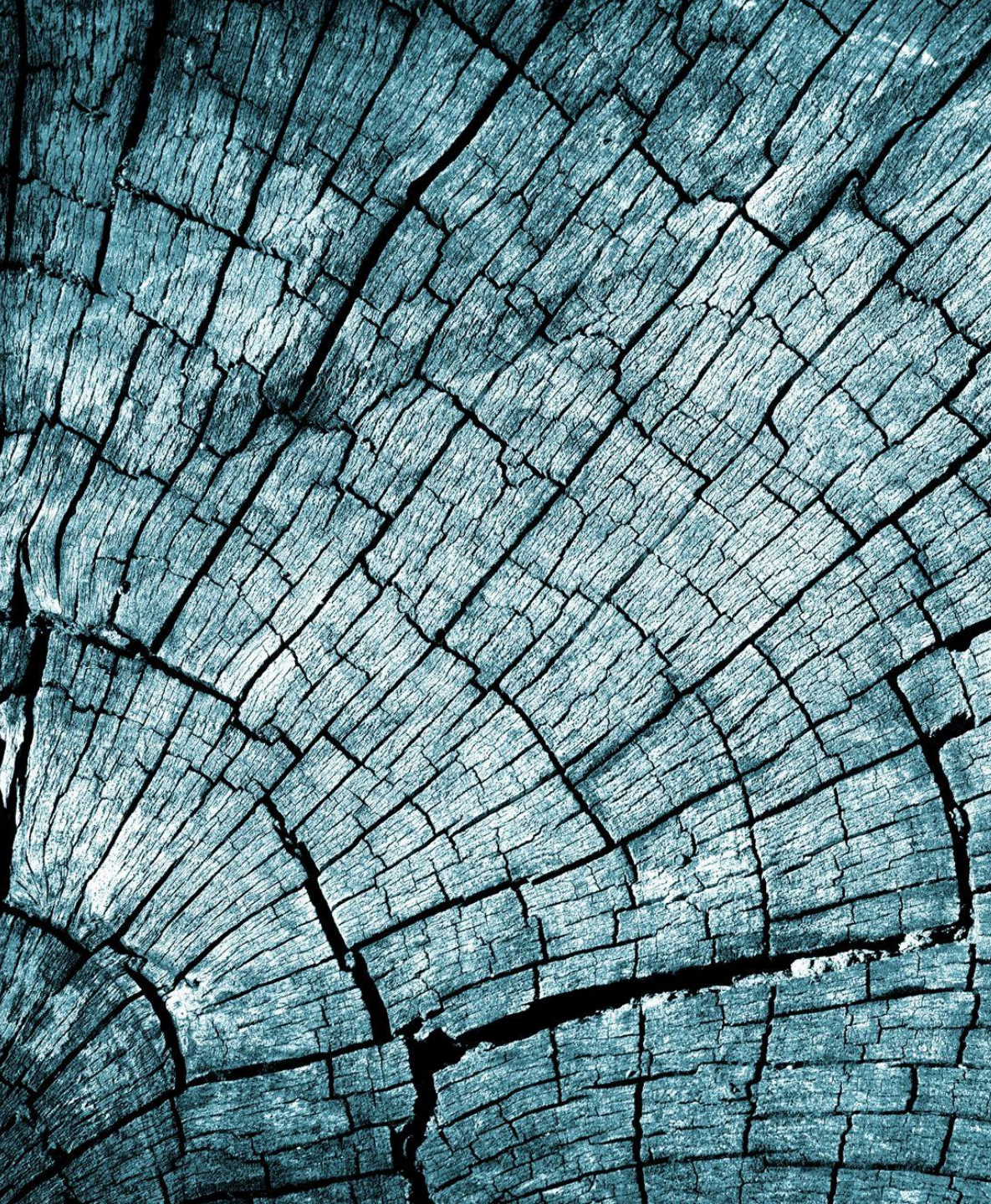




PERSPECTIVAS MACROECONÔMICAS 2026

ANÁLISE GLOBAL, NACIONAL E REGIONAL
DO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA

B A T E L E U R .

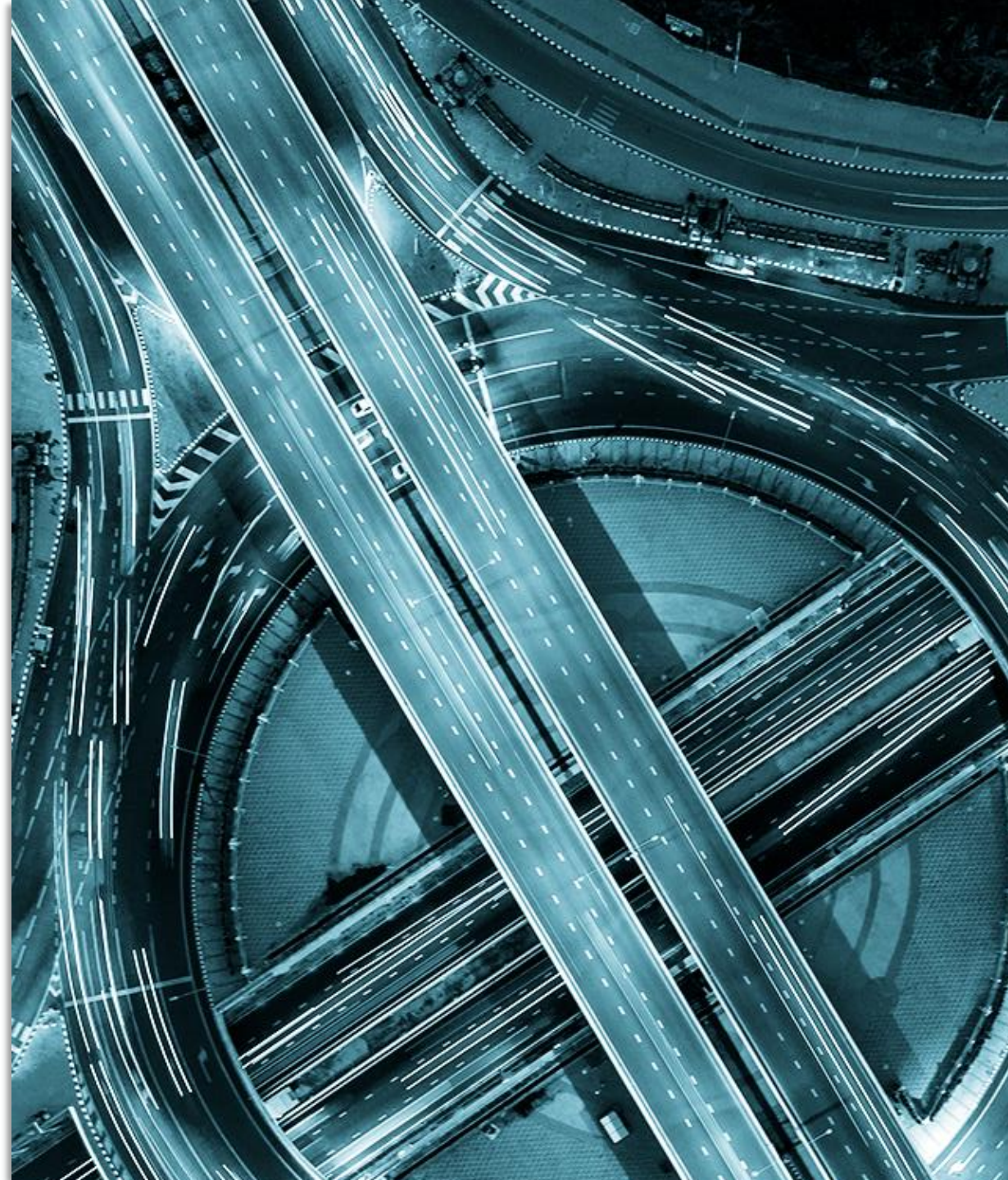


O ambiente internacional segue marcado por um nível elevado de incerteza geopolítica, com a continuidade do conflito no Oriente Médio e o enfraquecimento do cessar-fogo entre Israel e Hamas, evidenciado pela sequência de violações do acordo mediado pelos Estados Unidos. A intervenção americana na Venezuela deve gerar desdobramentos relevantes sobre a dinâmica política e econômica da América Latina, ampliando a presença dos EUA na região, ao passo que também impõe incertezas relevantes quanto à condução do processo de transição institucional do país. No âmbito econômico, em um cenário de moderação do crescimento global, as principais economias prosseguiram com o processo de flexibilização da taxa de juros ao longo dos últimos meses, refletindo a convergência da inflação para as metas e a necessidade de sustentação da atividade econômica.

No caso brasileiro, a política monetária diverge da dinâmica observada na maior parte das economias em razão do caráter expansionista da política fiscal. Com o esvaziamento da meta fiscal através de uma série de exceções, as despesas totais cresceram, em termos reais, 5,0% ao ano no atual governo, ritmo muito superior ao limite anual de 2,5% previsto no arcabouço fiscal. Essa conjuntura impede o arrefecimento da inflação, mesmo em um quadro de desvalorização global do dólar, que contribuiu para uma acomodação no preço dos bens transacionáveis. Desse modo, a partir da inviabilidade de uma flexibilização monetária mais intensa, a taxa básica de juros deve encerrar o ano em 13,00%.

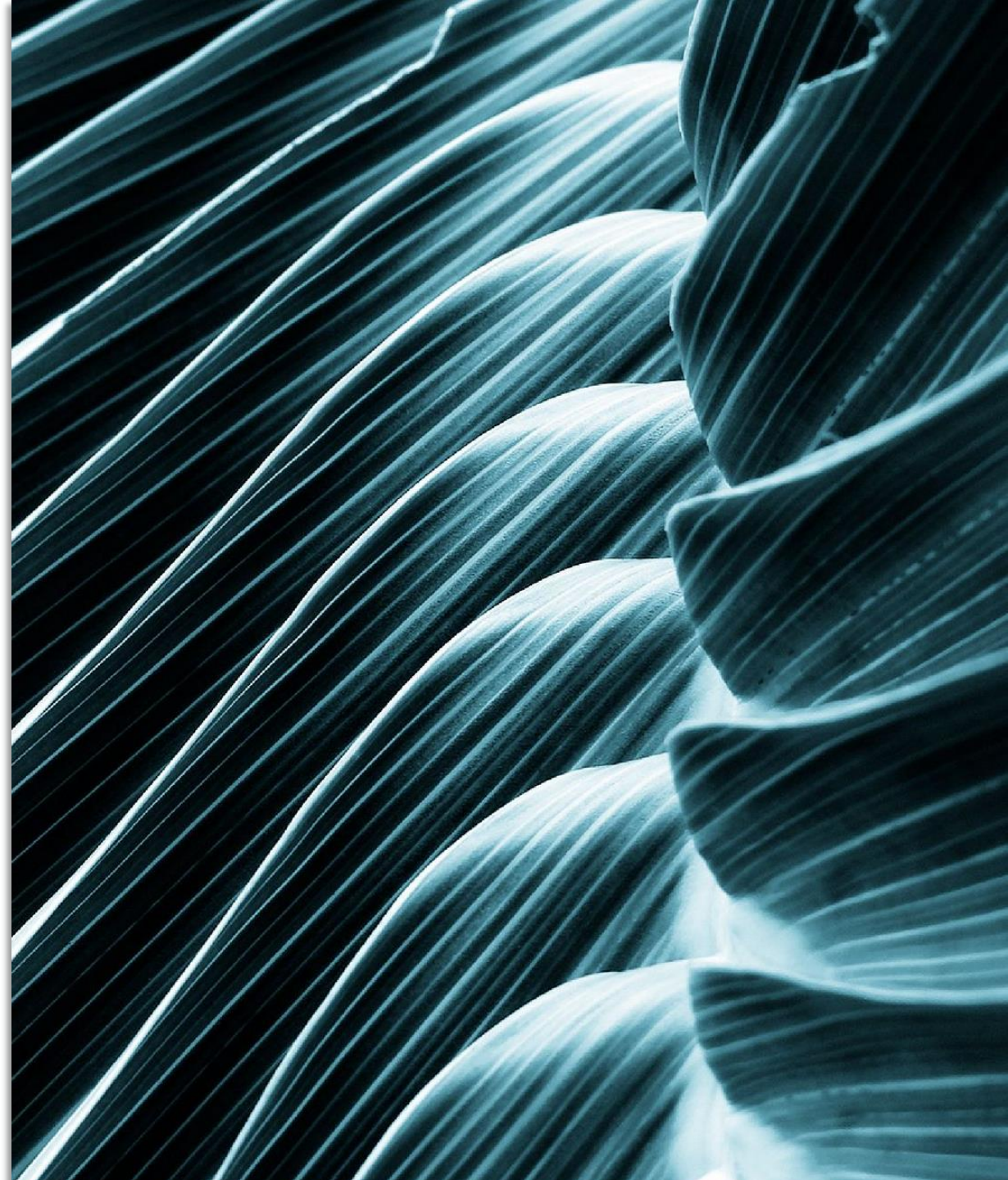
O nível corrente de juros tem ampliado o comprometimento da renda das famílias com serviços da dívida, pressionando o nível de inadimplência e reduzindo o ritmo de novas concessões. O ambiente de crédito mais restritivo tem afetado o consumo das famílias e o investimento das empresas, reduzindo o ritmo da atividade no curto prazo. Em meio ao processo de desaceleração econômica, um cenário eleitoral em aberto tende a estimular a adoção de estímulos fiscais por parte do governo. As medidas já anunciadas para este ano, como a ampliação do crédito direcionado e a isenção do imposto de renda para pessoas físicas, devem adicionar cerca de 0,7 pontos percentuais ao crescimento do PIB em 2026, mitigando parcialmente os efeitos contracionistas da política monetária. Diante desse cenário, projetamos um crescimento para o PIB nacional de 1,61% neste ano.

No Rio Grande do Sul, a retomada da produtividade agrícola do estado, em um cenário sem intercorrências climáticas, deve gerar uma produção de cerca de 41 milhões de toneladas de grãos. A retomada do setor tende a gerar efeitos positivos em toda a cadeia do agronegócio, impulsionando a renda do estado. No comércio, a expansão de bens de consumo não duráveis deve seguir sendo estimulada pelo aumento do poder de compra da população, associado a um mercado de trabalho ainda aquecido. Desse modo, esperamos um crescimento de 3,02% para o PIB do estado.

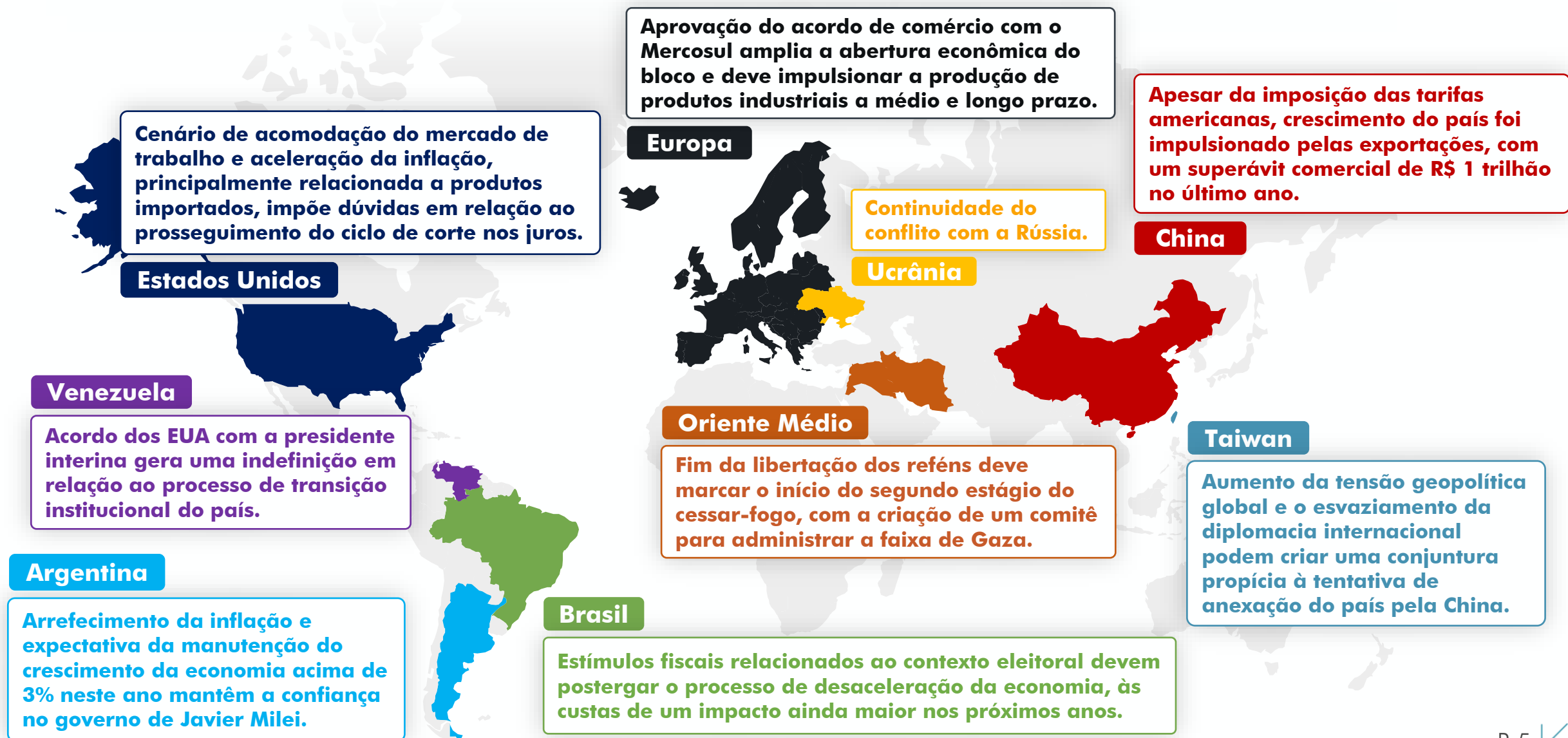


Em Santa Catarina, a expectativa inicial é de que a produção agrícola apresente uma retração no ano, após uma safra expressiva no período anterior. A conjuntura favorável para a pecuária deve seguir sustentando o crescimento do setor, especialmente na suinocultura e na avicultura, beneficiadas pelo baixo preço dos insumos. A indústria catarinense segue em trajetória de crescimento, apoiada na expansão dos segmentos de alimentos e de máquinas e equipamentos, o que tem mitigado a retração da produção de derivados de madeira, ainda associada às tarifas impostas pelos Estados Unidos. O setor de comércio tem sido impulsionado pela resiliência dos salários, enquanto demais serviços vêm apresentando moderação no ritmo de crescimento. A partir disso, projetamos um crescimento de 1,85% para a economia catarinense em 2026.

Equipe Bateleur



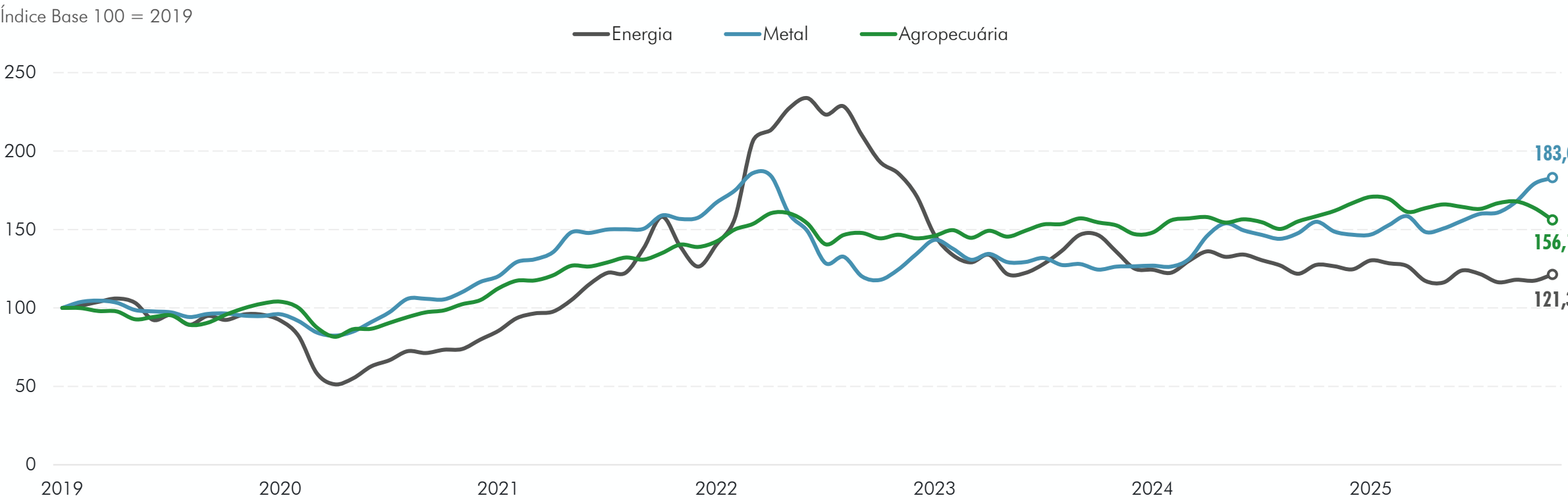
CONTEXTO GEOPOLÍTICO E ECONÔMICO GLOBAL



COMMODITIES

A conjuntura internacional segue marcada por tensões geopolíticas, influenciando a dinâmica de oferta das commodities. Enquanto a **intervenção na Venezuela** tende a **ampliar a produção global de petróleo no médio e longo prazo**, com o potencial de reduzir os custos de energia, **a guerra na Ucrânia permanece sem perspectivas de encerramento**, sustentando níveis mais elevados no preço do trigo e de insumos agrícolas. As commodities metálicas apresentaram variação positiva nos últimos meses, **impulsionadas pela demanda por baterias, processadores e ativos de reserva**, como ouro e prata.

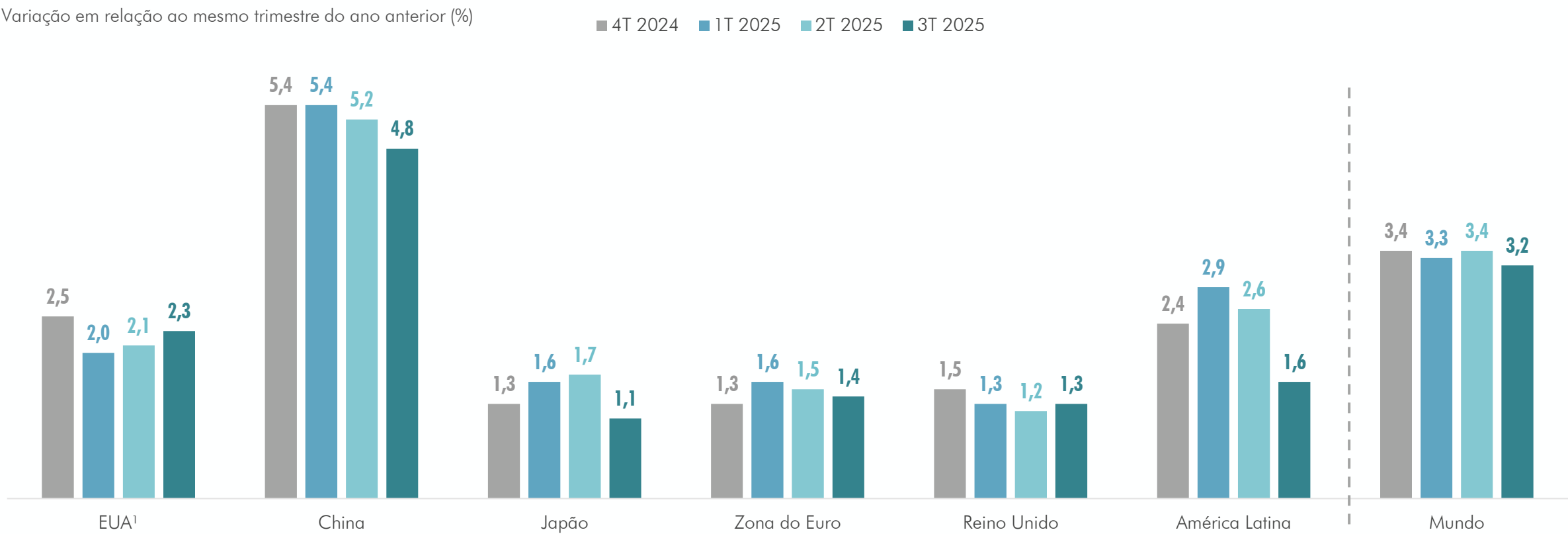
ÍNDICE DE COMMODITIES EM DÓLARES



ATIVIDADE ECONÔMICA GLOBAL

A economia global apresentou crescimento nos últimos trimestres, ainda que **em um ritmo inferior ao realizado nos anos recentes, sustentado pela flexibilização das políticas monetárias nas principais economias**. A elevação da incerteza relacionada ao comércio, decorrente da política tarifária dos Estados Unidos, teve efeitos mais contidos que o esperado sobre a atividade, **à medida que as negociações comerciais entre os países avançaram**.

CRESCIMENTO DO PIB NAS PRINCIPAIS ECONOMIAS (%)

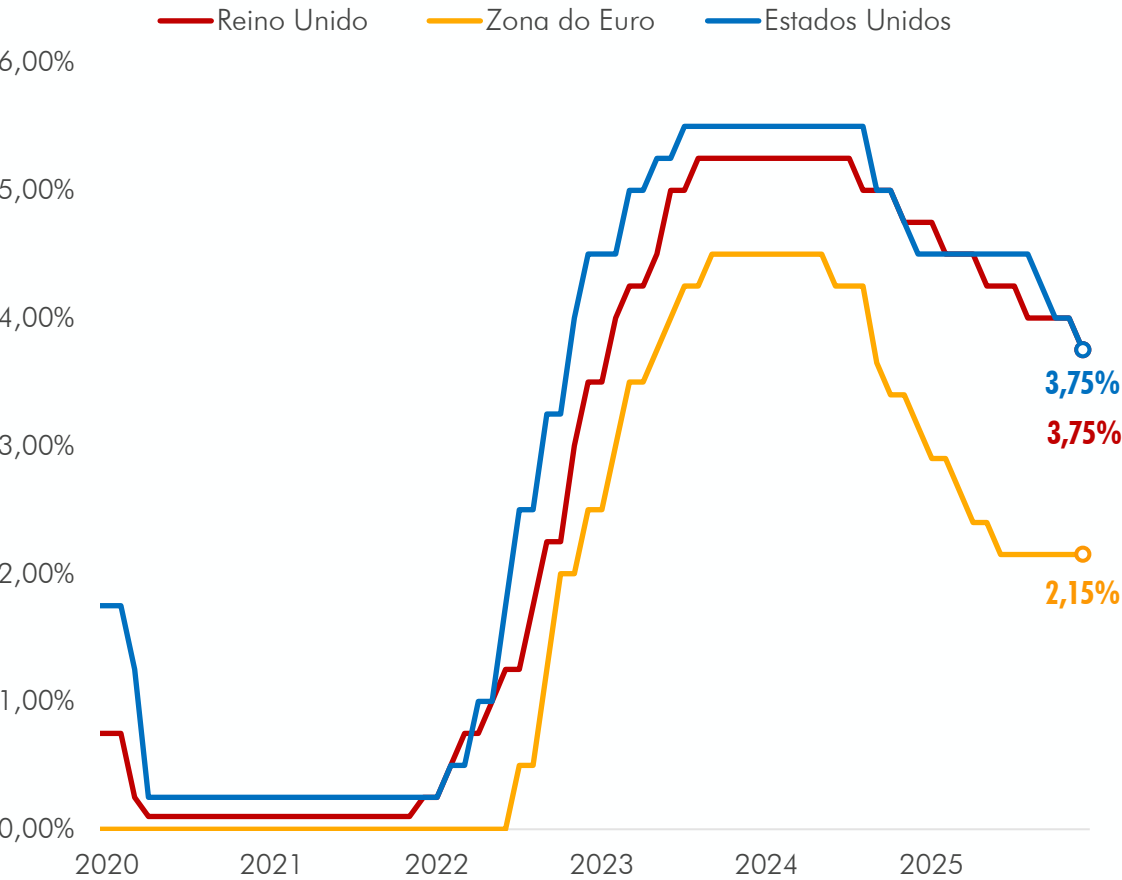


Fonte: Banco Central do Brasil

TAXAS DE JUROS

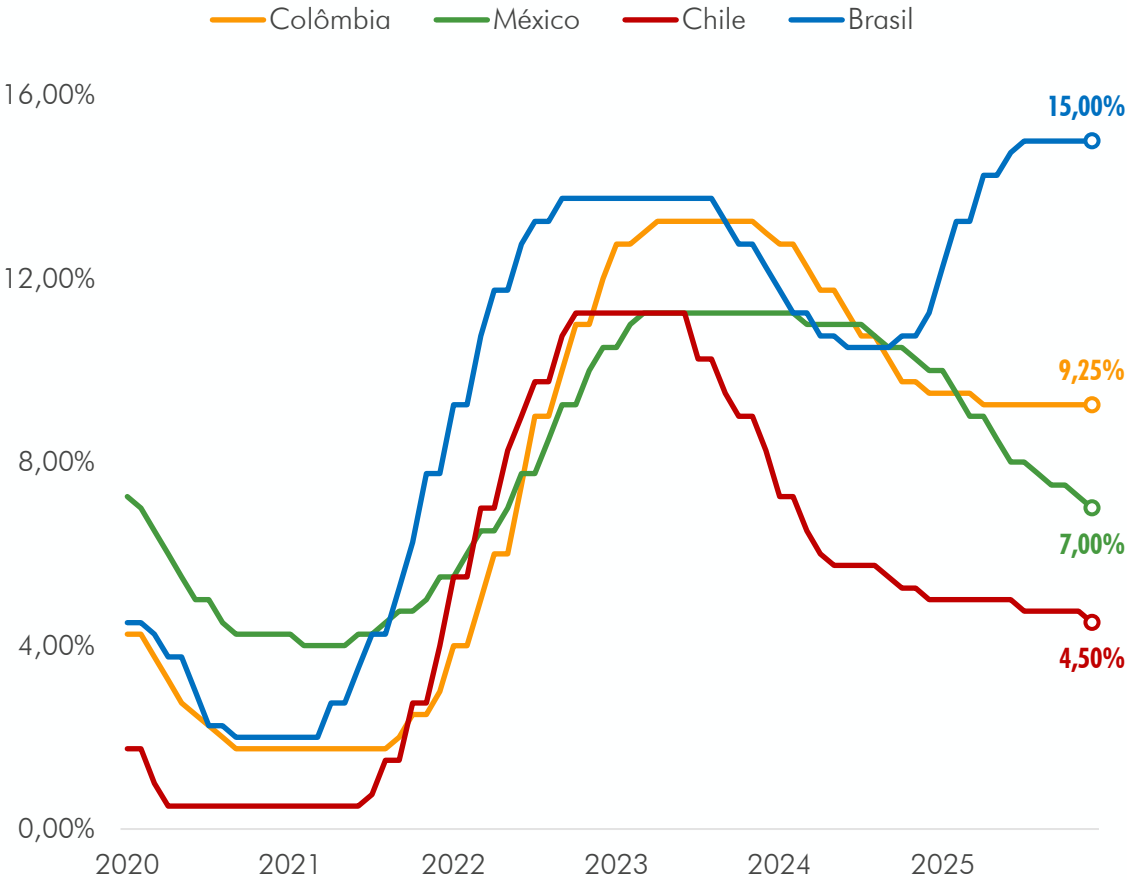
Após o ciclo de elevação das taxas de juros observado no pós-pandemia, a maior parte das economias adotou uma política monetária flexível a partir da convergência da inflação para as metas, à exceção do caso brasileiro.

TAXA DE JUROS DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS (%)



Fonte: Trading Economics

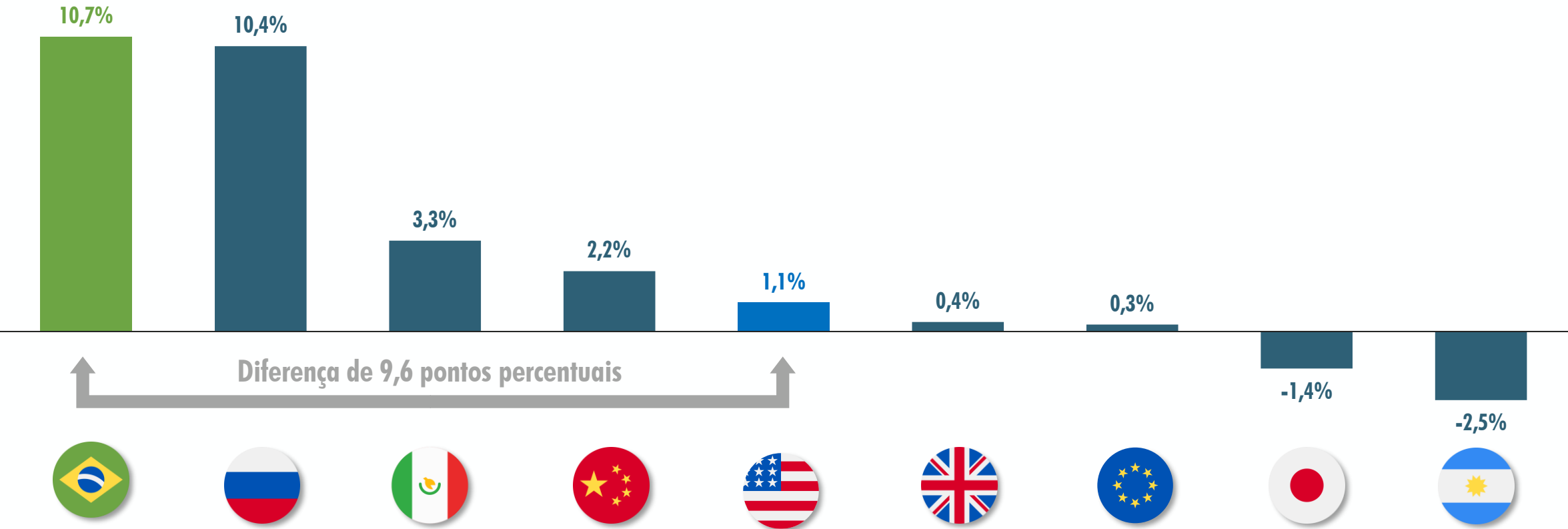
TAXA DE JUROS DOS PAÍSES EMERGENTES (%)



TAXAS DE JUROS

Enquanto o **ambiente internacional é marcado por políticas monetárias expansionistas**, o Brasil segue em uma posição distinta. Mesmo com a perspectiva de redução da taxa de juros doméstica, **a economia brasileira deve manter um diferencial de juros reais extremamente elevado frente às principais economias.**

TAXAS DE JUROS REAIS DAS ECONOMIAS (%)



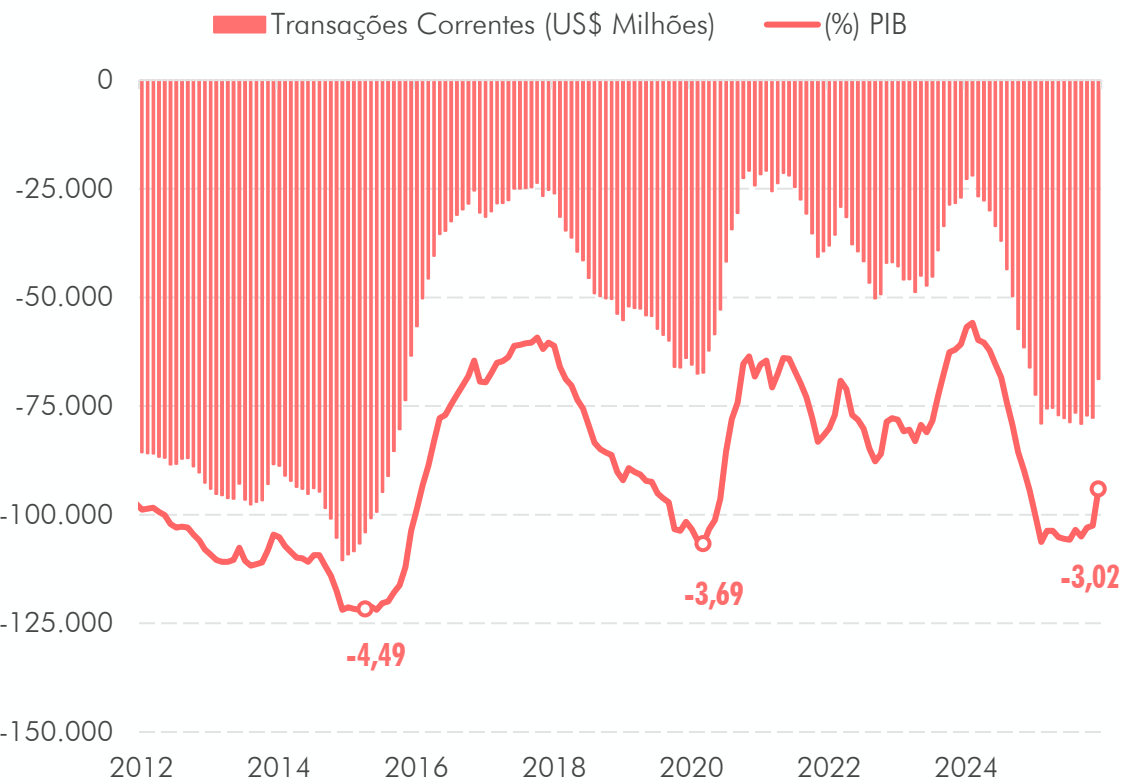
Fonte: Trading Economics

Juros nominais correntes e inflação contabilizada nos últimos 12 meses.

BALANÇO DE PAGAMENTOS

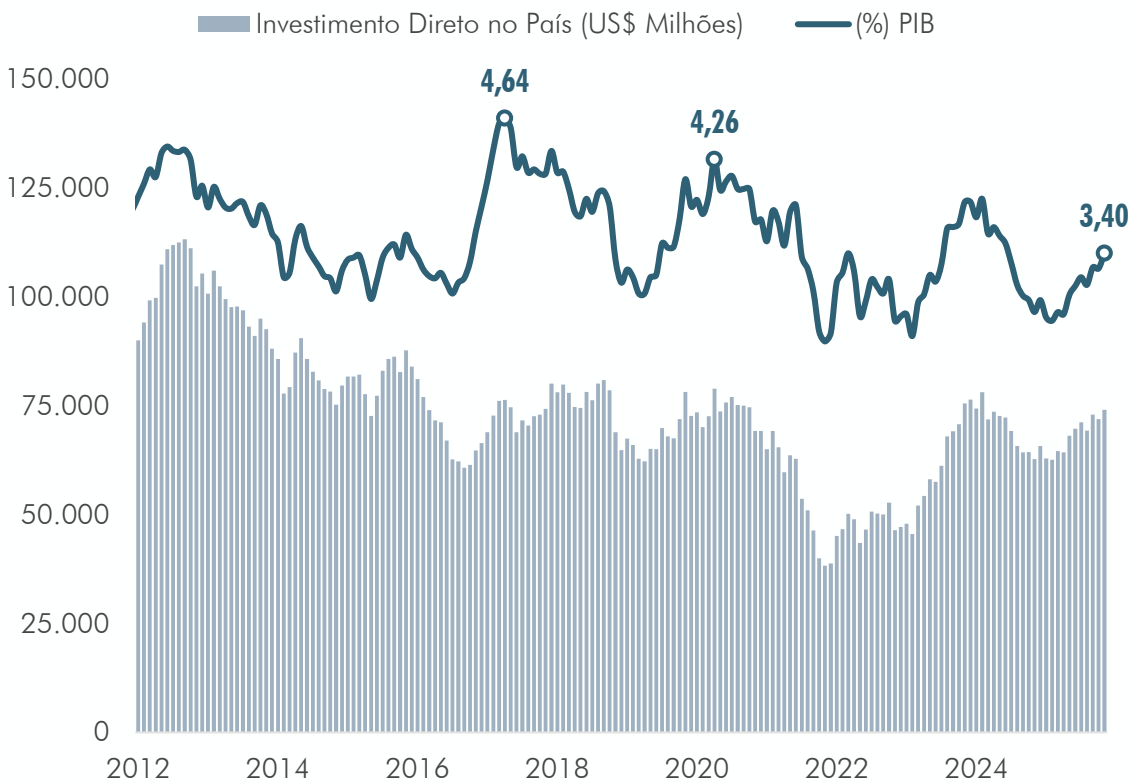
Nos últimos anos, apesar do crescimento das exportações brasileiras, a forte expansão da demanda doméstica impulsionou o volume de importações nacional, o que, somado a um alto patamar de remessas de lucro das empresas para o exterior, **gerou uma deterioração relevante do saldo de transações correntes do país**. Um **eventual arrefecimento da atividade doméstica tende a reduzir o déficit externo** e, conseqüentemente, **a pressão sobre a taxa de câmbio**.

SALDO DE TRANSAÇÕES CORRENTES – ACUMULADO EM 12 MESES



Fonte: Banco Central do Brasil

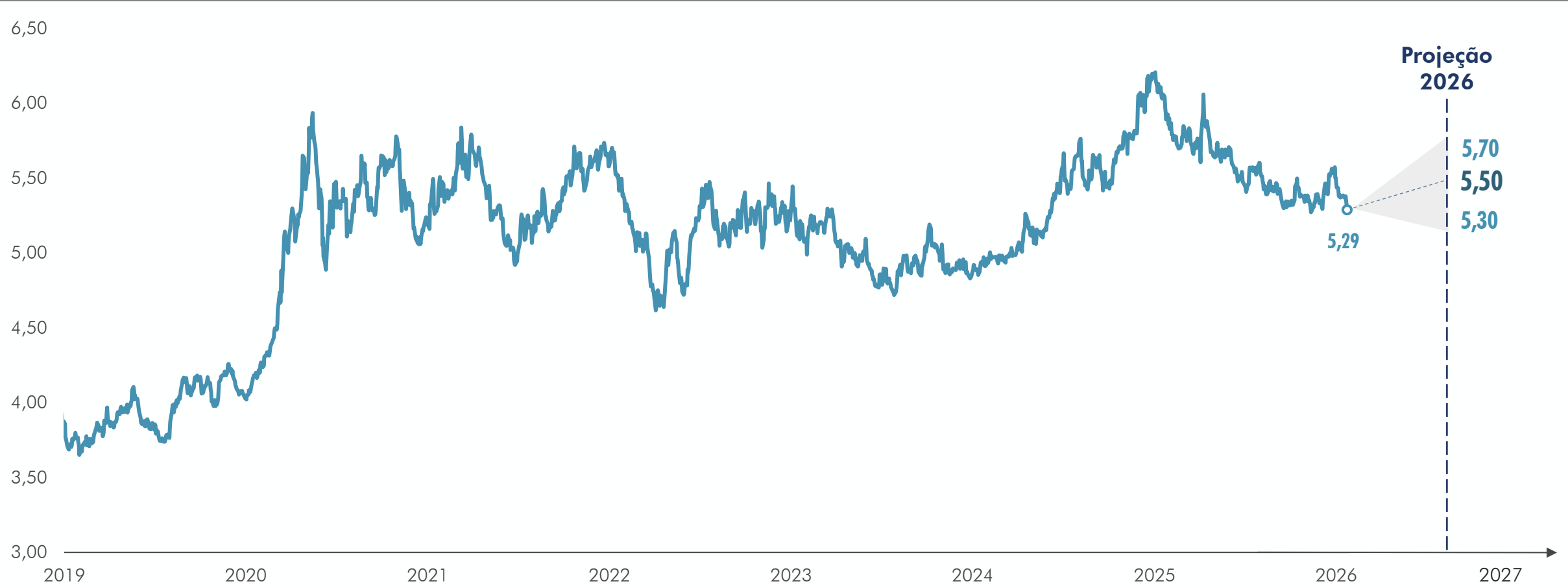
INVESTIMENTO DIRETO NO PAÍS – ACUMULADO EM 12 MESES



TAXA DE CâMBIO

Apesar da piora dos fundamentos do real brasileiro, a **desvalorização do dólar** e o **aumento do diferencial de juros do Brasil** em relação às principais economias garantiram um desempenho positivo para o câmbio nacional ao longo do ano.

CÂMBIO NACIONAL – DÓLAR AMERICANO

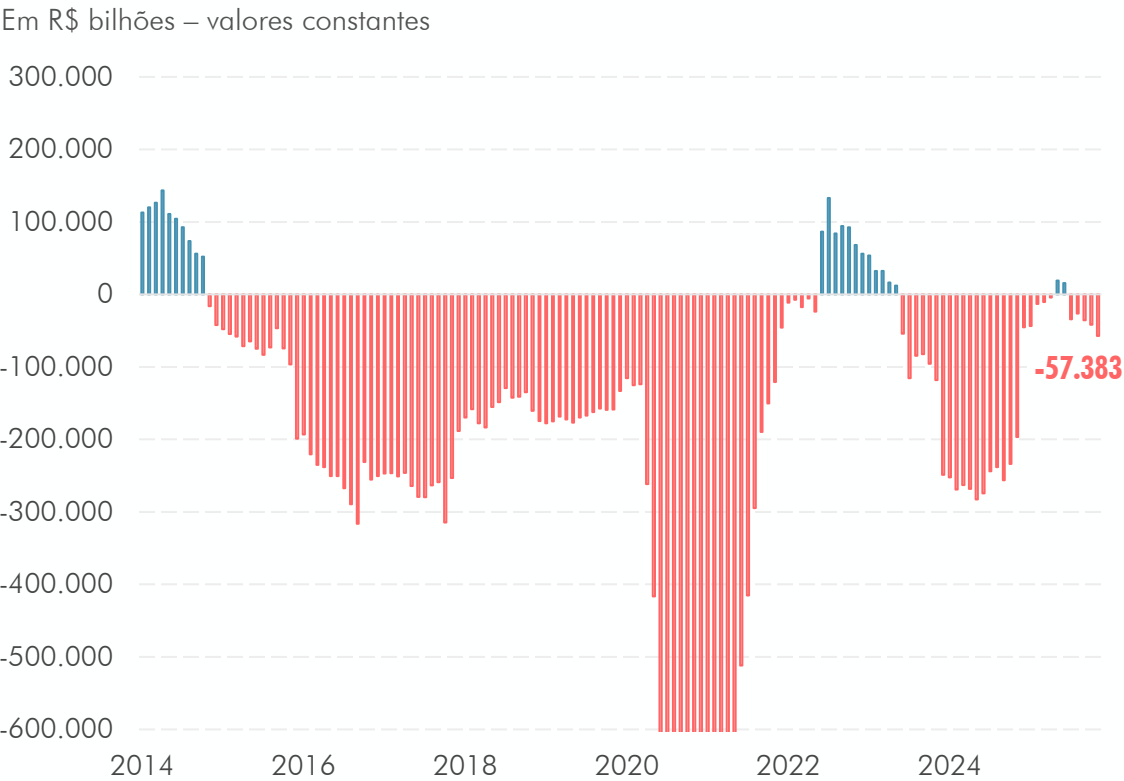


Fonte: Banco Central do Brasil

CENÁRIO FISCAL

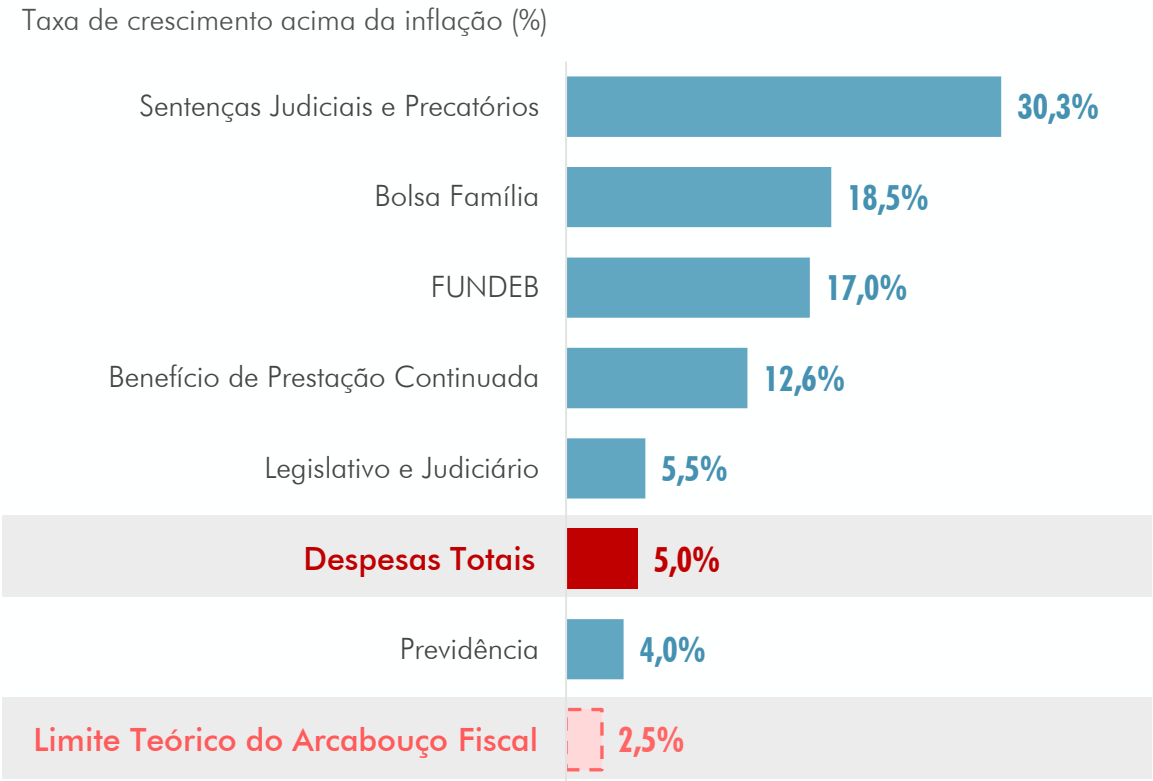
Apesar do aumento da arrecadação relacionado ao crescimento da atividade e à majoração de impostos, a expansão acelerada do gasto público gerou um déficit primário de R\$ 57 bilhões nos últimos 12 meses. **Embora o Arcabouço Fiscal limite o crescimento das despesas consideradas para fins da meta fiscal em 2,5% ao ano em termos reais, a ampla flexibilização de exceções esvaziou a regra,** com as despesas totais apresentando um **crescimento médio real de 5,0% ao ano no atual governo.**

RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO – ACUMULADO EM 12 MESES



Fonte: Banco Central do Brasil, Tesouro Nacional

CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL DAS DESPESAS – 2022 A 2025

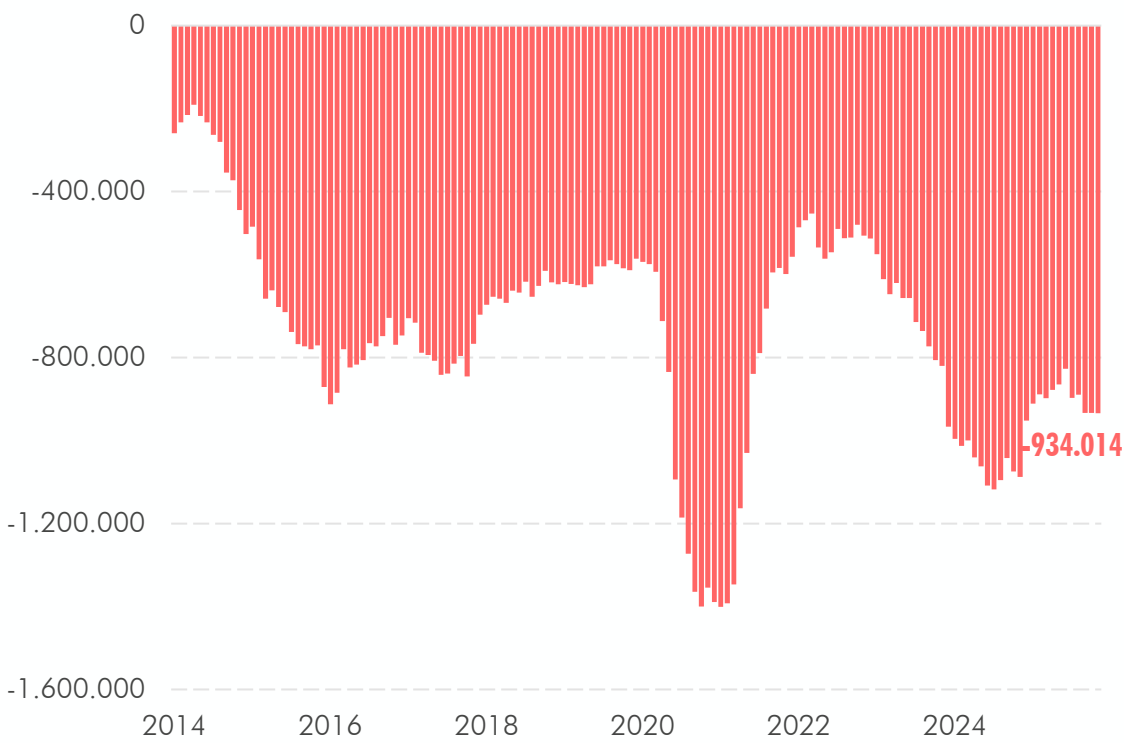


CENÁRIO FISCAL

A política fiscal expansionista realizada pelo governo inviabiliza a convergência da inflação para a meta proposta, exigindo um impulso extremamente contracionista através da taxa de juros, por parte do Banco Central. Esse cenário implica uma **necessidade de financiamento próxima a 7% do PIB**, o que contribui para a **expansão acelerada da dívida pública, aumentando o risco atribuído ao país e a taxa de juros exigida, retroalimentando o ciclo.**

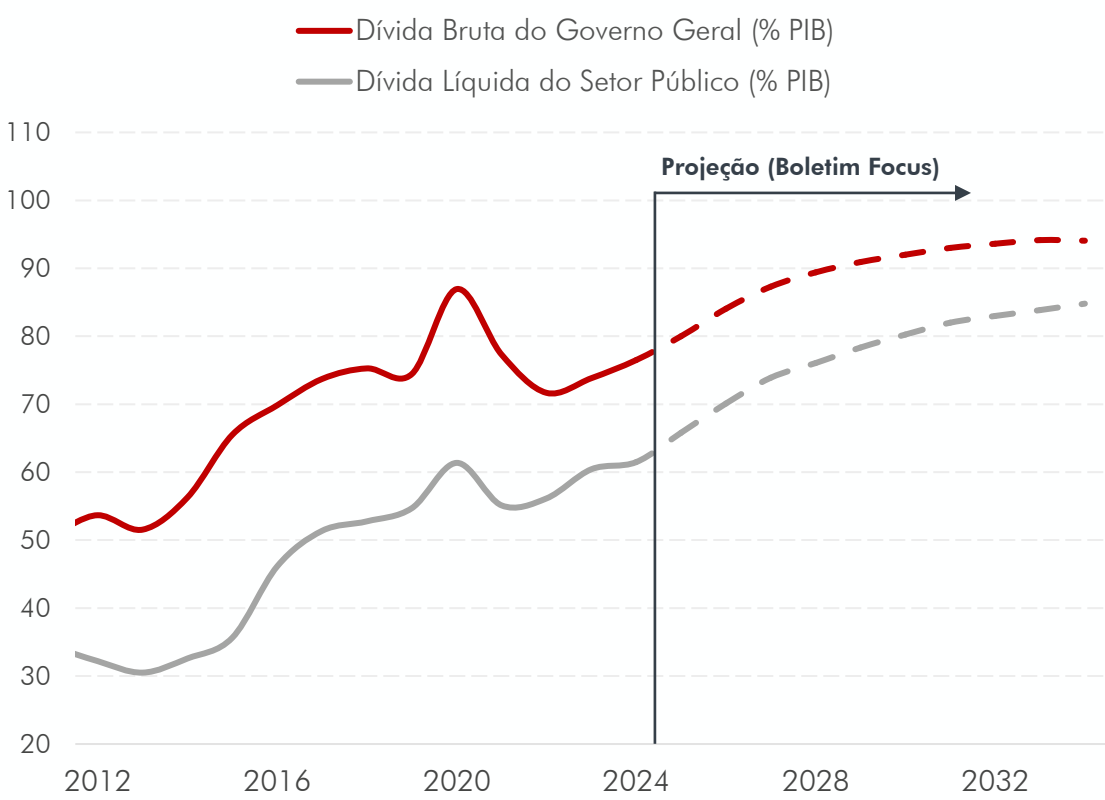
RESULTADO NOMINAL DO GOVERNO – ACUMULADO EM 12 MESES

Em R\$ bilhões – valores constantes



Fonte: Banco Central do Brasil

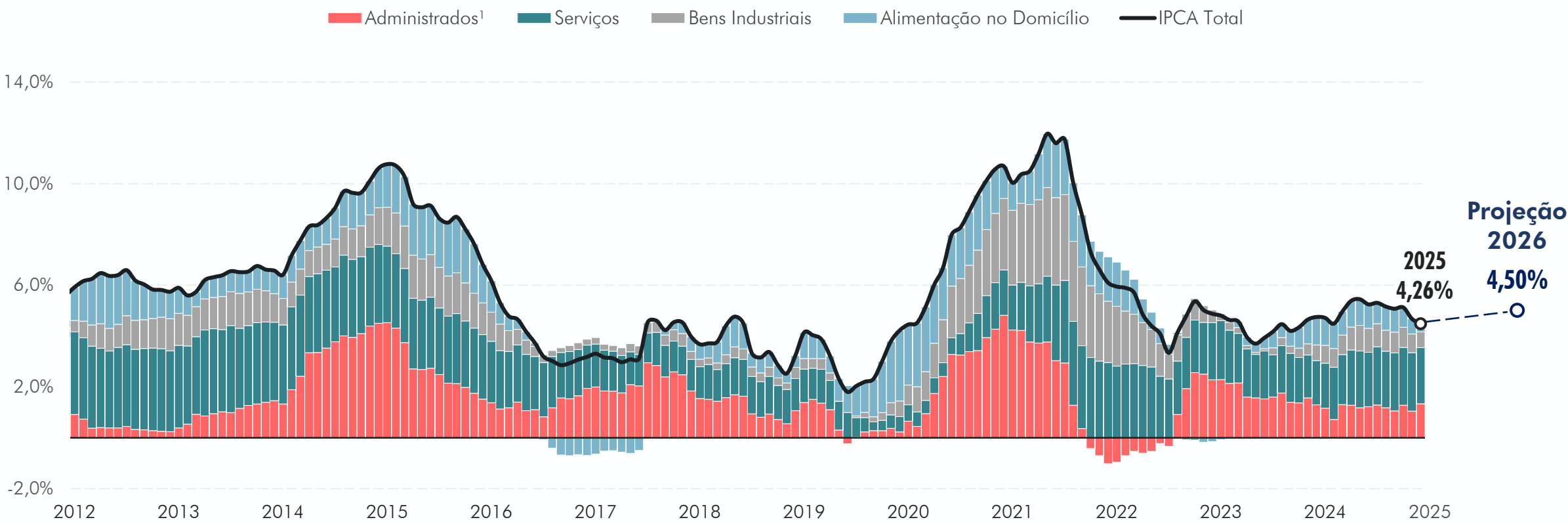
PROJEÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA



INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR

Os preços ao consumidor desaceleraram ao longo do ano, a partir da **redução da inflação de bens transacionáveis**, associada à **desvalorização do dólar**, o que diminuiu a pressão sobre as cadeias produtivas. O **patamar recorde da safra de grãos** no âmbito nacional também contribuiu para uma acomodação no preço dos alimentos, enquanto a **inflação de serviços permanece resiliente**, vinculada ao crescimento dos salários.

INFLAÇÃO ABERTA POR SETORES – ACUMULADA EM 12 MESES (%)

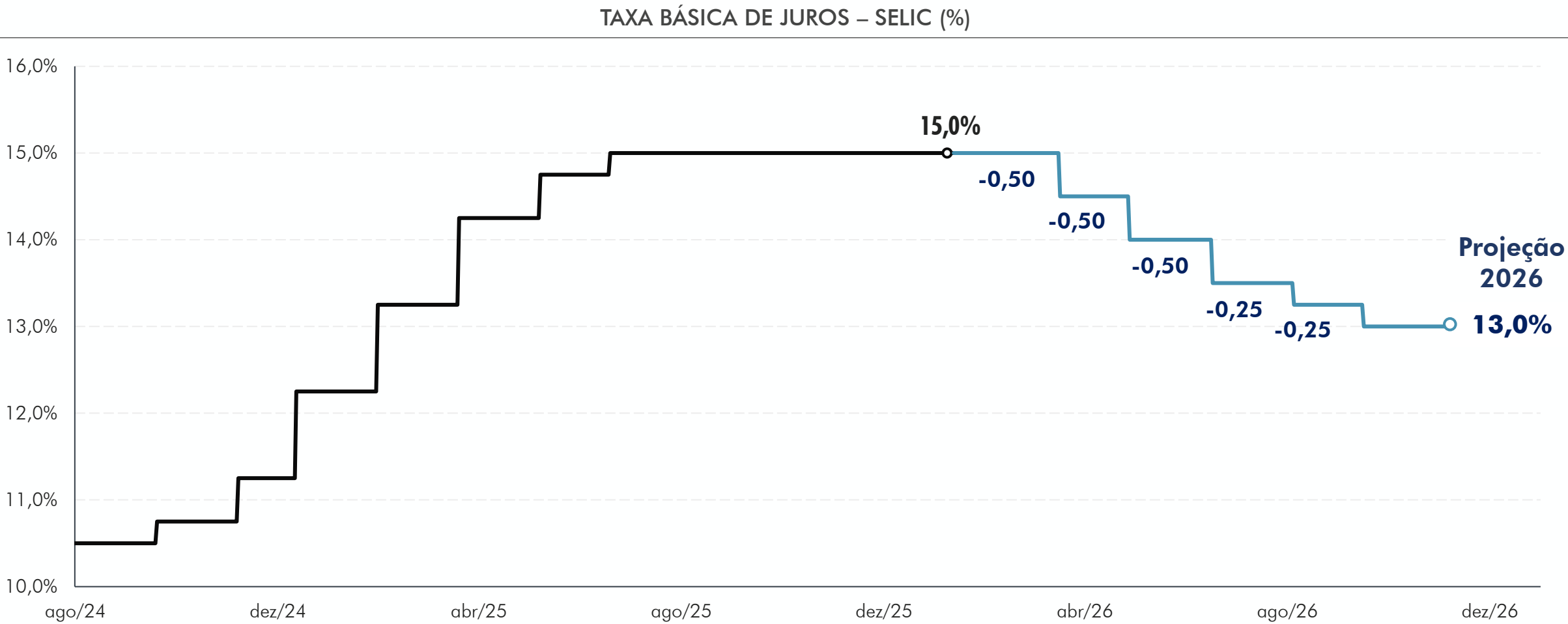


Fonte: Banco Central do Brasil

¹ Preços administrados ou fixados pelo governo.

TAXA DE JUROS – SELIC

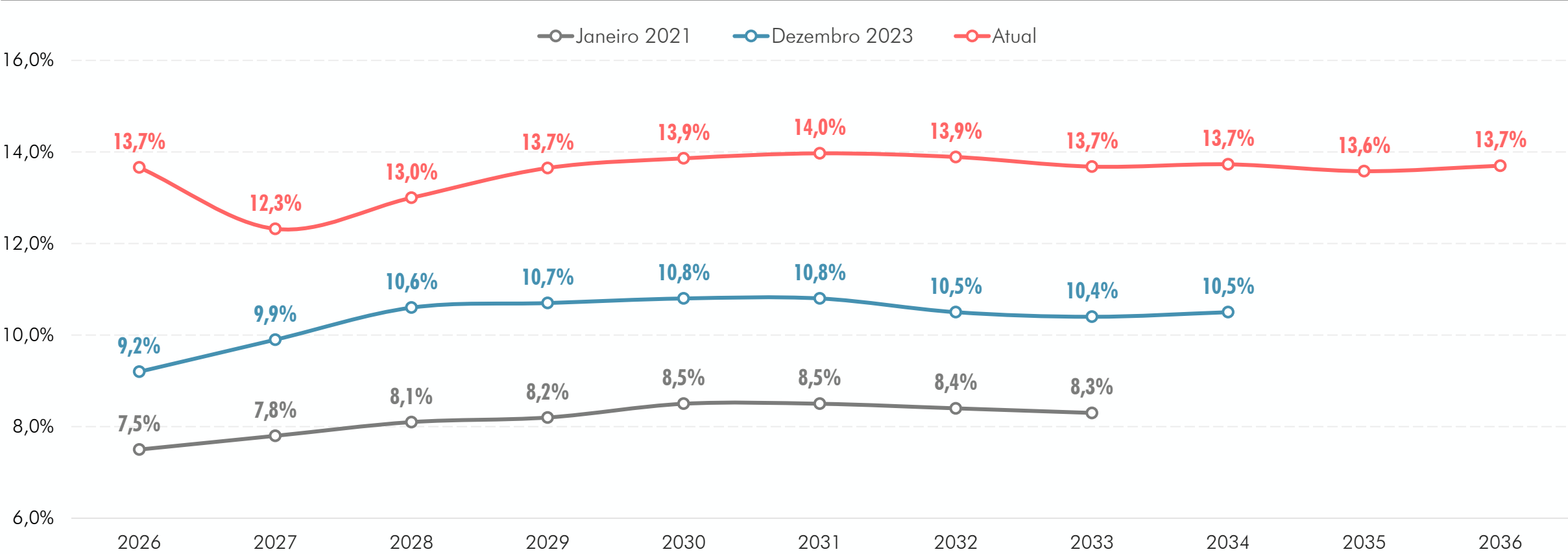
A **continuidade do desarranjo fiscal** e a **desancoragem das expectativas** restringem o espaço para cortes mais relevantes nos juros. Ainda assim, o Banco Central deve promover uma **redução gradual da taxa básica** ao longo de 2026, encerrando o ciclo com a taxa em 13,0%.



CURVA DE JUROS FUTUROS

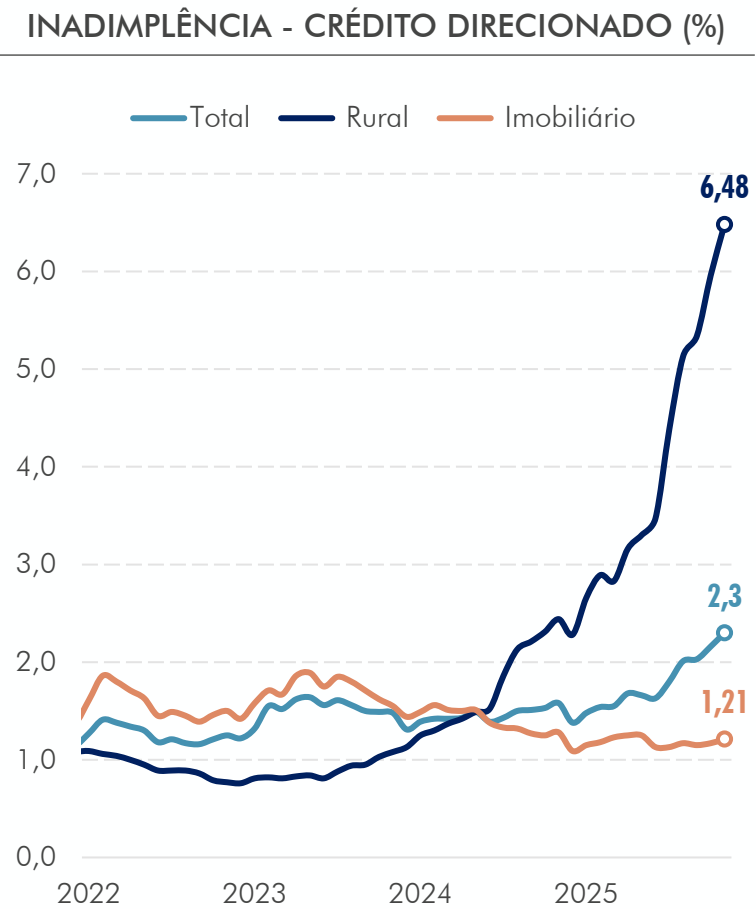
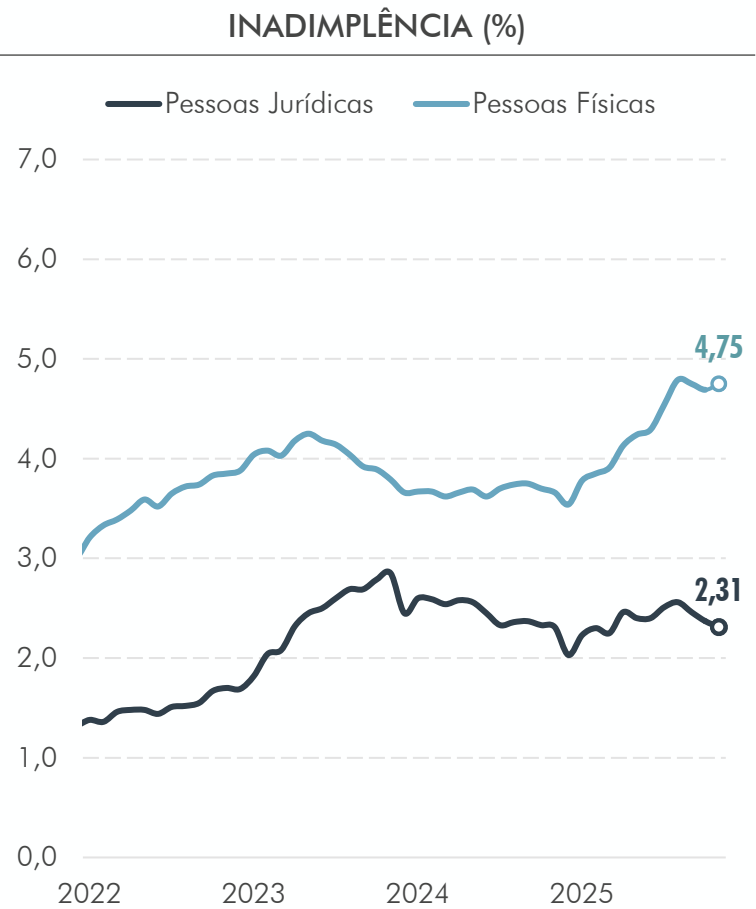
A conjuntura fiscal brasileira se reflete na taxa de juros exigida pelo mercado para o financiamento da máquina pública. Na ausência de um ajuste estrutural das contas públicas, a taxa de juros real – que determina a dinâmica de crescimento da dívida – **tende a permanecer acima do crescimento da economia, desancorando a trajetória da relação dívida/PIB** e exigindo um prêmio de risco cada vez maior.

TAXA SELIC PROJETADA NO MERCADO FUTURO (%)



INADIMPLÊNCIA

O nível elevado da taxa de juros **tem pressionado o custo do crédito e ampliado o comprometimento da renda das famílias com serviços da dívida**. Esse movimento se refletiu em um aumento da inadimplência que, embora tenha sido amenizado pelo crescimento da renda, **tende a se agravar em um cenário de piora da atividade econômica**.



Fonte: Banco Central do Brasil

CRÉDITO

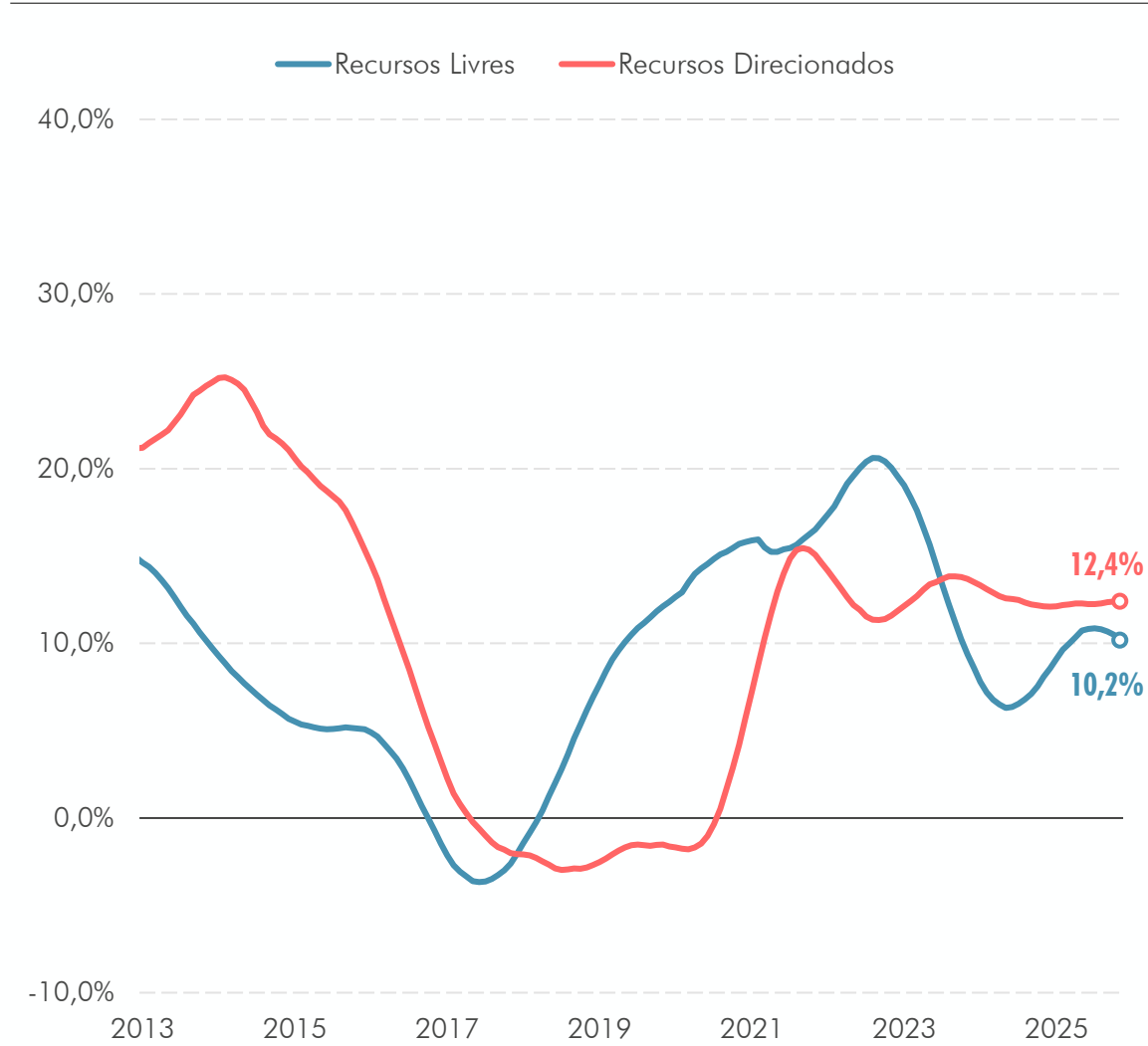
A deterioração dos indicadores de crédito vem gerando efeitos sobre a concessão de novos empréstimos. **Embora ainda apresente expansão, o crescimento mais comedido do saldo de crédito já tem afetado o nível de crescimento da atividade econômica nos últimos meses.**

IMPULSO DE CRÉDITO NA ECONOMIA (% PIB)¹



Fonte: Bateleur, Banco Central do Brasil

VARIAÇÃO DO SALDO DE CRÉDITO – ACUMULADO EM 12 MESES (%)

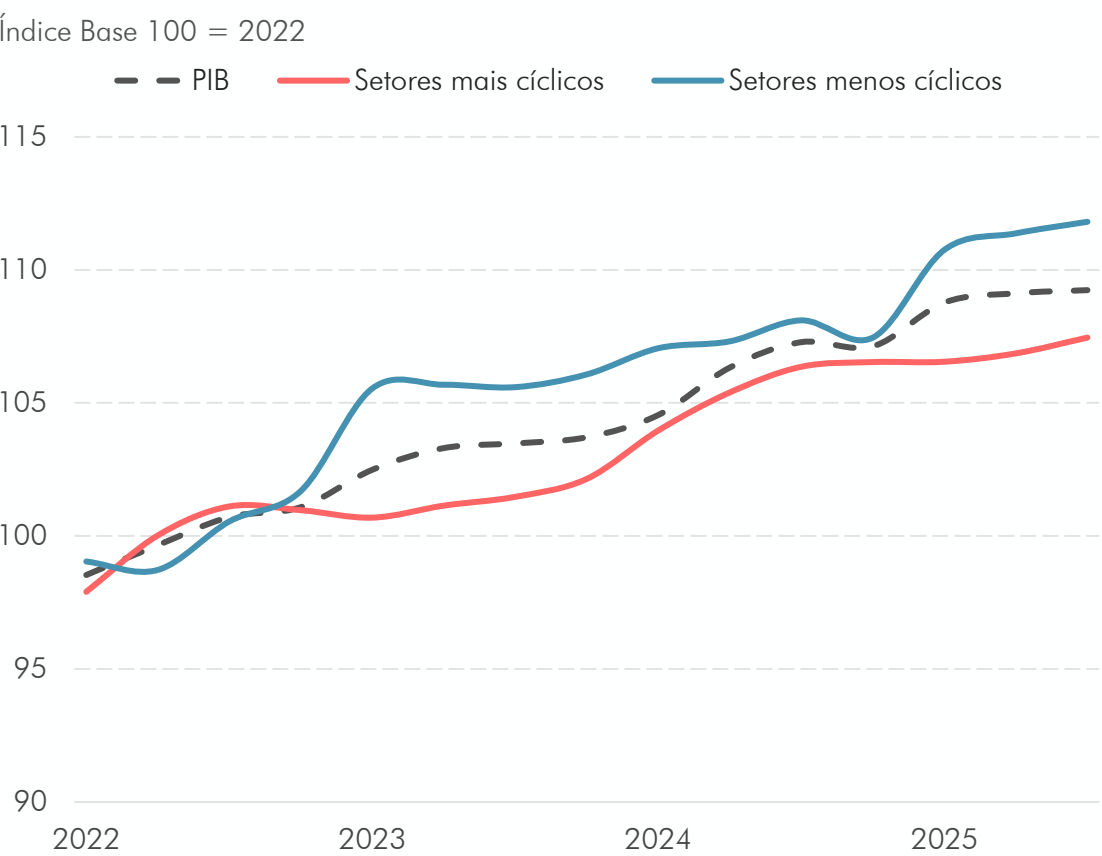


¹ Indicador do impacto das concessões no ritmo da atividade no curto prazo.

DESACELERAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA

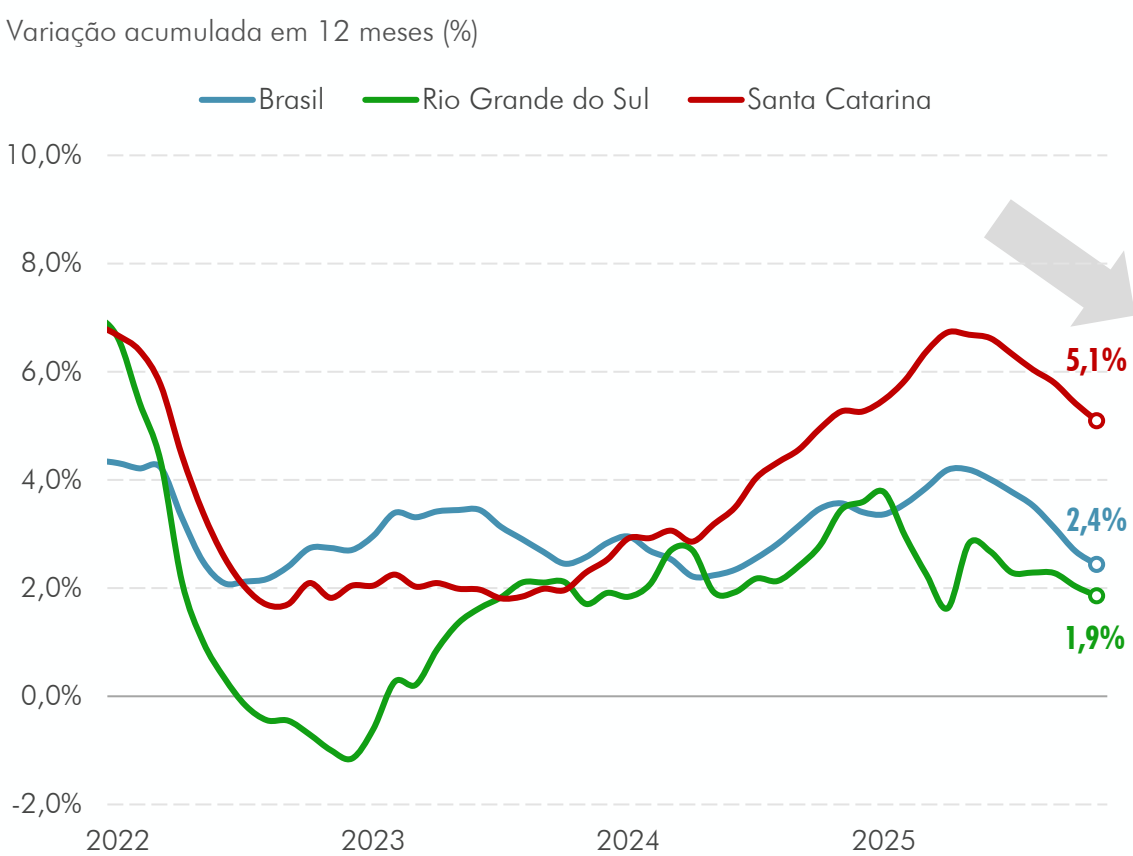
O crescimento da economia nos últimos trimestres tem sido sustentado pela expansão de setores menos expostos ao ciclo econômico. Pela ótica da oferta, a **agropecuária** (+0,4%) e a **indústria** (+0,8%) impulsionaram a variação do PIB no último trimestre, enquanto no lado da demanda as **exportações** (+3,3%) e o **consumo do governo** (+1,3%) foram os principais vetores.

PIB – COMPONENTES MAIS CÍCLICOS E MENOS CÍCLICOS



Fonte: Banco Central do Brasil

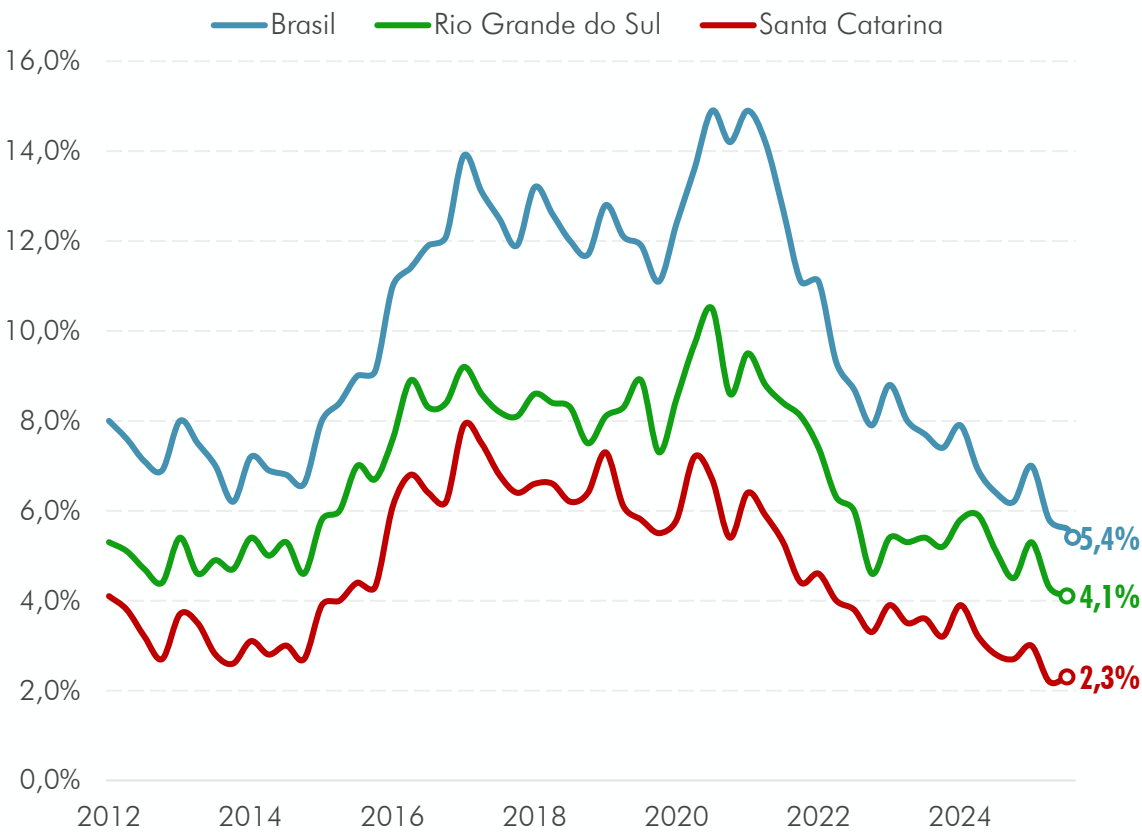
VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA



EMPREGO E RENDA

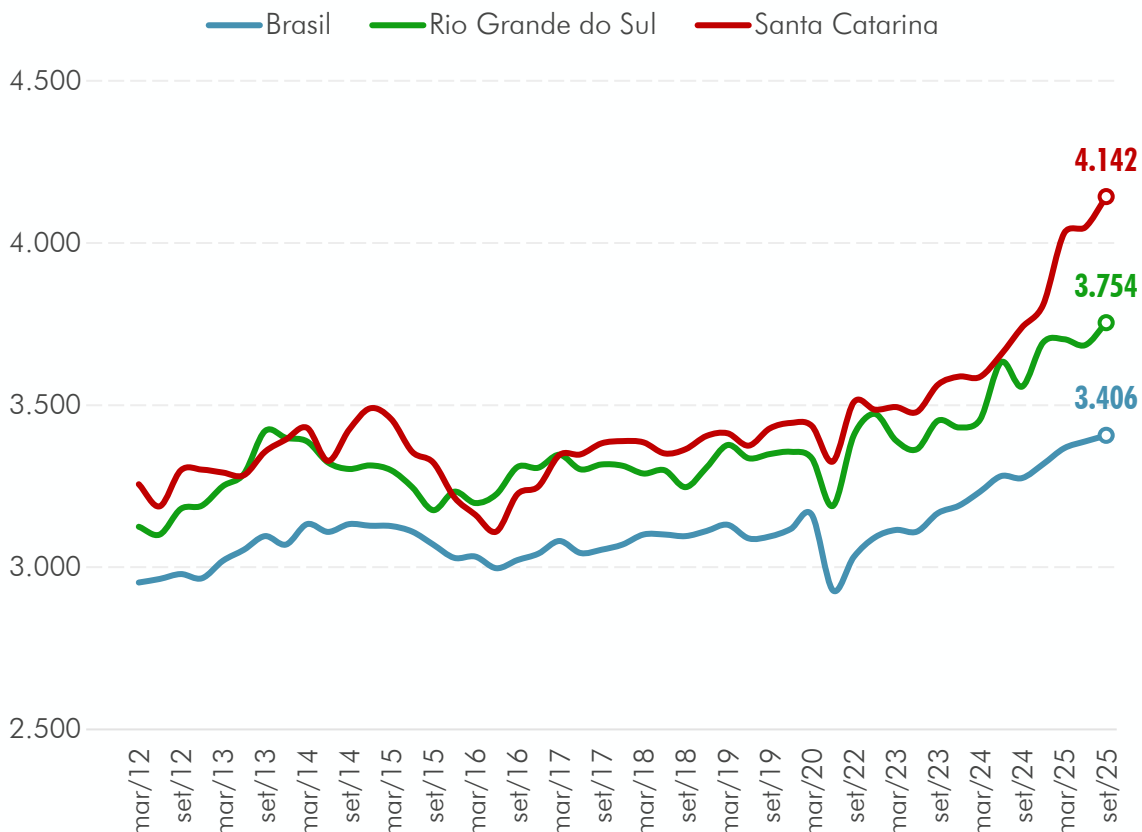
Apesar da desaceleração recente da atividade econômica, **a taxa de desemprego segue na mínima histórica**. O dinamismo do mercado de trabalho tem tido um impacto positivo no nível de salários em todo o país, com destaque para a variação real em **Santa Catarina** (+10,0%) e no **Rio Grande do Sul** (+5,4%) nos últimos doze meses.

TAXA DE DESEMPREGO (%)



Fonte: IBGE

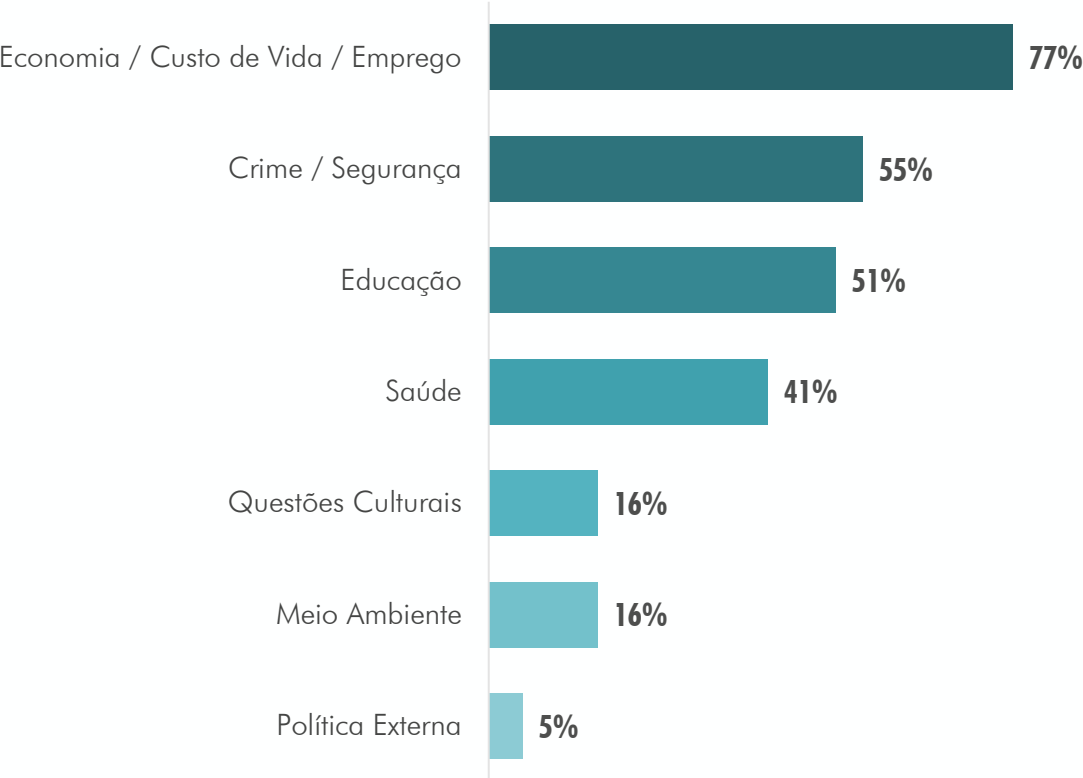
RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)



CONTEXTO ELEITORAL – PRINCIPAIS TEMAS

As decisões de voto são influenciadas, sobretudo, por **questões pontuais** que afetam diretamente o cotidiano da população, com destaque para **emprego, custo de vida e segurança**. Em contextos de disputa eleitoral, as percepções sobre essas questões costumam ser moldadas por **medidas de curto prazo voltadas a mitigar pressões imediatas sobre o nível de renda e o bem-estar das famílias**, influenciando o comportamento do eleitor.

PERGUNTA: QUAIS TEMAS SÃO MAIS RELEVANTES PARA SEU VOTO?



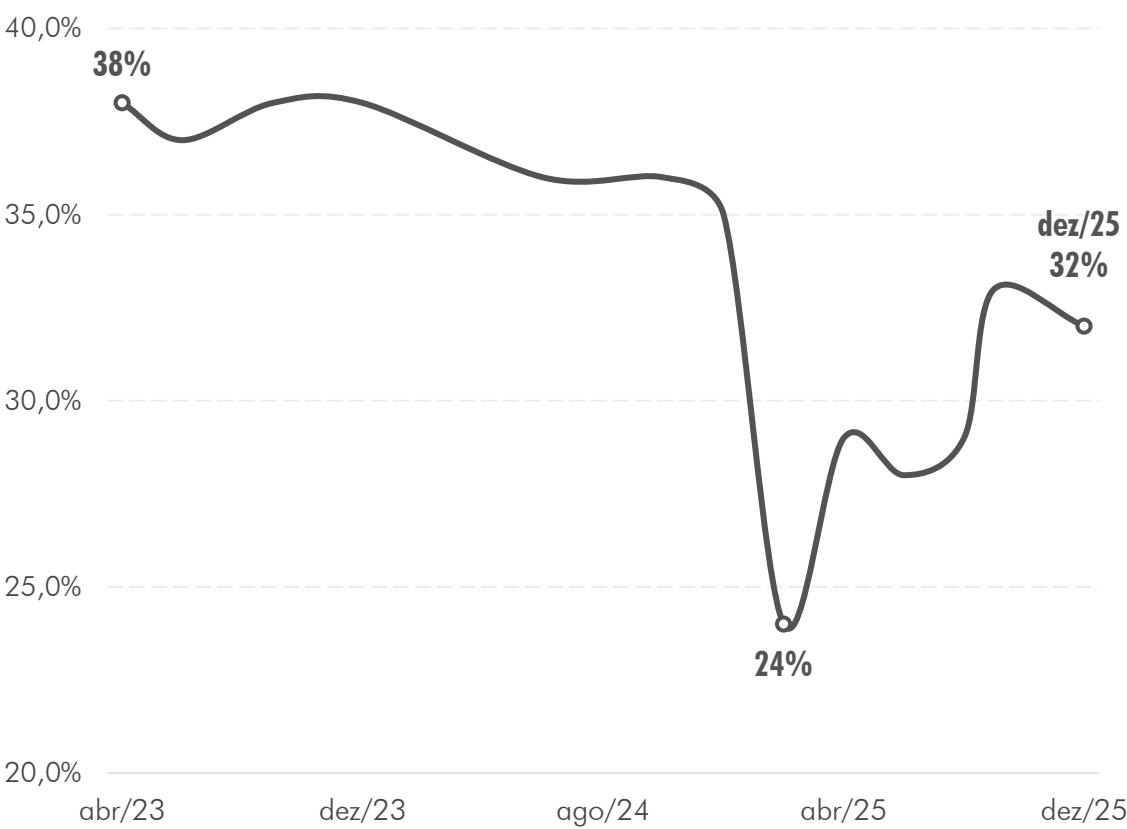
PERGUNTA: QUAIS OS MAIORES DESAFIOS QUE VOCÊ ENFRENTA HOJE?



CONTEXTO ELEITORAL – APROVAÇÃO

O índice de aprovação do atual governo passou por uma oscilação relevante ao longo do mandato, apresentando uma recuperação parcial nos últimos meses. **Uma análise histórica da relação entre o nível de aprovação presidencial e os resultados eleitorais indica que o atual presidente se encontra em um patamar de aprovação que não oferece sinal claro sobre a possibilidade de reeleição.**

ÍNDICE DE ÓTIMO/BOM DO GOVERNO LULA III (%)



Fonte: Datafolha

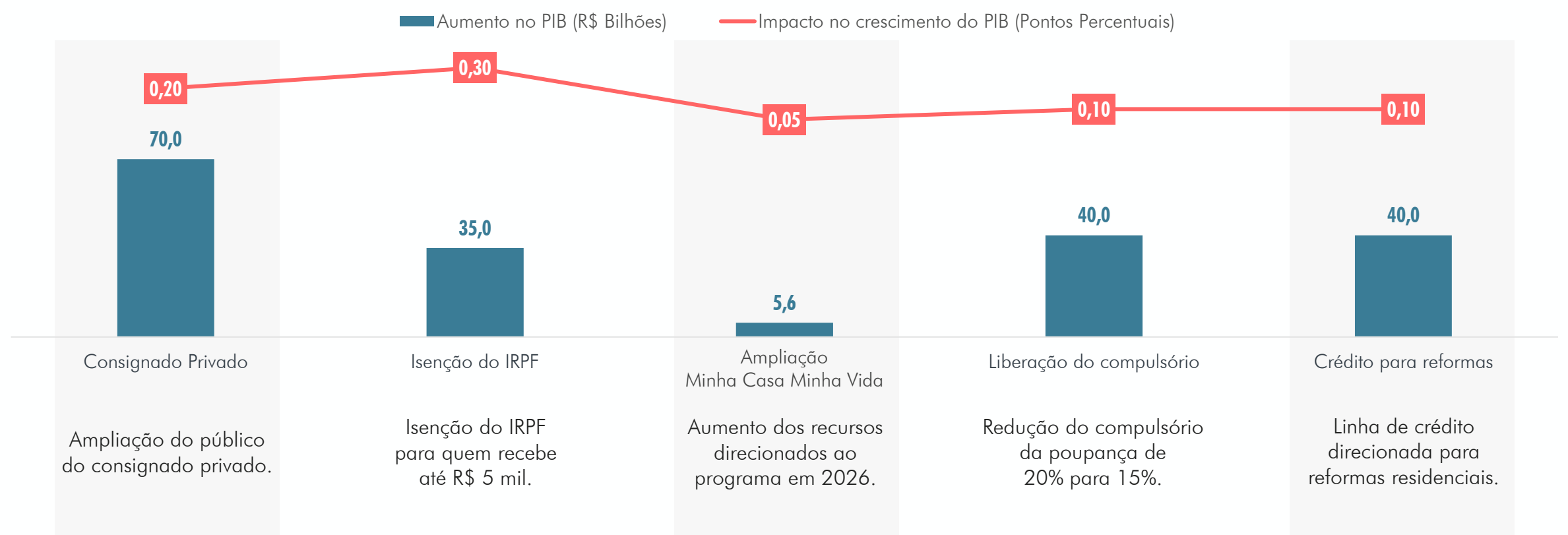
ÓTIMO/BOM DOS PRESIDENTES NO FINAL DO MANDATO

Aprovação	Presidente	Reeleito ou elegeu sucessor?
83%	Lula I	✓
52%	Lula II	✓
43%	FHC I	✓
42%	Dilma I	✓
41%	Itamar Franco	✓
32% (Atual)	Lula III	?
31%	Bolsonaro	✗
26%	FHC II	✗
13%	Dilma II	✗
9%	Fernando Collor	✗
7%	Michel Temer	✗

CONTEXTO ELEITORAL – ESTÍMULOS FISCAIS

Diante desse contexto, o governo federal já sinalizou uma série de estímulos fiscais que devem impactar a economia neste ano, sendo os principais o **aumento da isenção do imposto de renda para pessoas físicas** e a **ampliação da elegibilidade do crédito consignado para o setor privado**. O impacto de todas as medidas deve gerar um **incremento de cerca de 0,7 pontos percentuais no PIB nacional de 2026**.

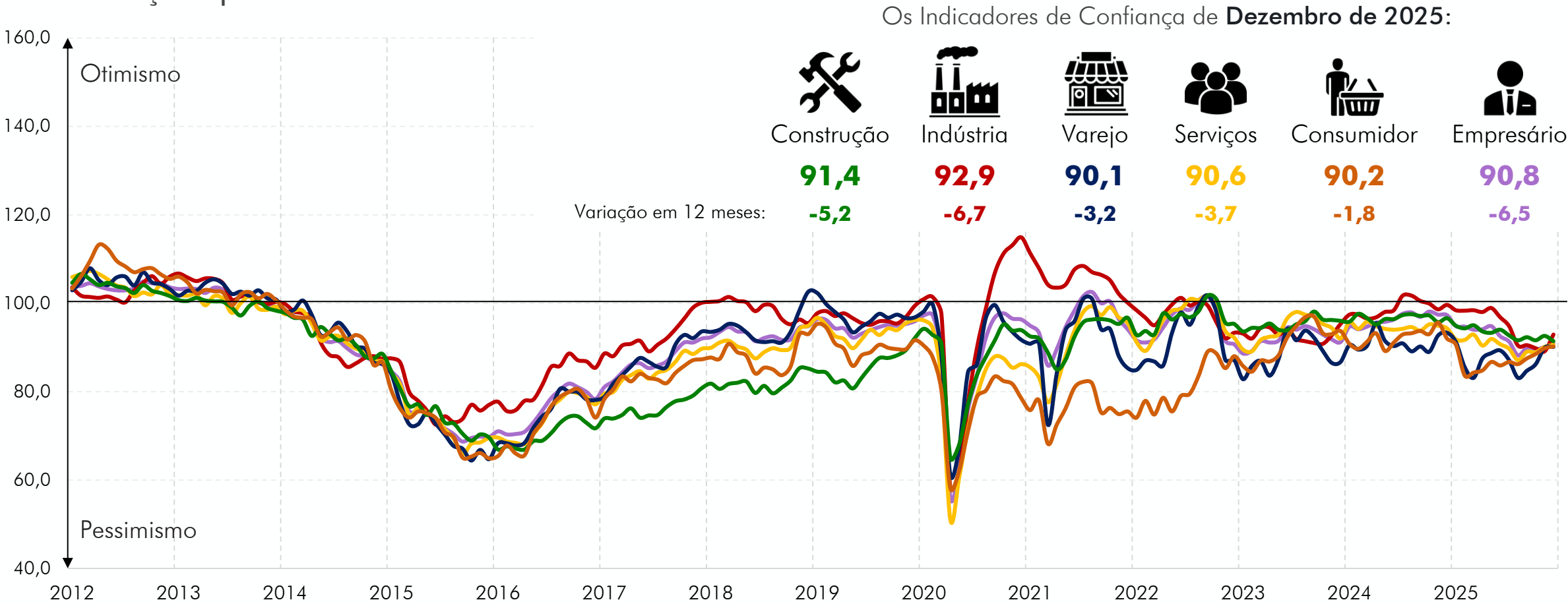
IMPACTO DAS PRINCIPAIS MEDIDAS GOVERNAMENTAIS ANUNCIADAS NO PIB NACIONAL DE 2026



Fonte: Itaú BBA

CONFIANÇA

Embora o patamar de **confiança dos agentes** seja impactado pela conjuntura atual da atividade, que ainda apresenta certo nível **de dinamismo**, a **falta de visibilidade de um crescimento estrutural** tem **deteriorado as expectativas**. Ainda que a tendência de queda na taxa de juros seja positiva para o setor produtivo, o desarranjo fiscal e a perspectiva de **estímulos fiscais relevantes inviabilizam uma mudança de patamar da taxa básica**.



PROJEÇÃO – PIB BRASIL

Peso % no PIB BR

PIB BRASIL 2025: **2,18%**

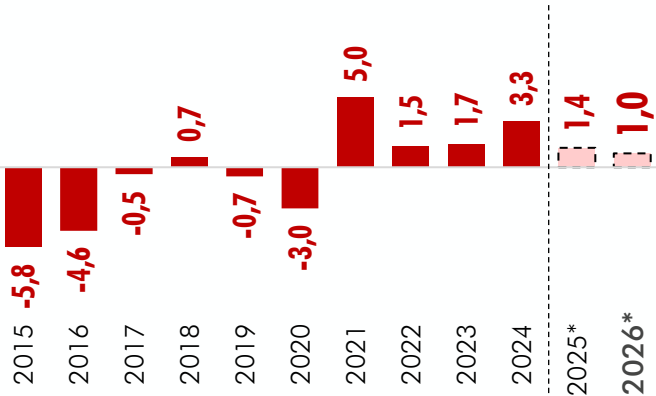
PIB BRASIL 2026: **1,61%**

INDÚSTRIA

22,2%



Desaceleração do crescimento com a manutenção da taxa de juros em patamar elevado;

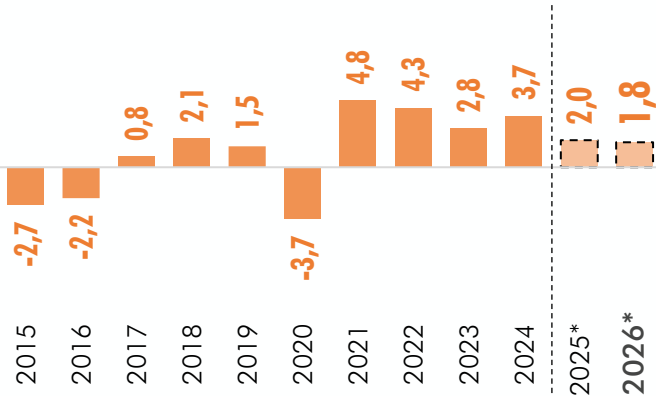


SERVIÇOS

59,0%



Manutenção do mercado de trabalho aquecido a partir da expansão de estímulos fiscais.



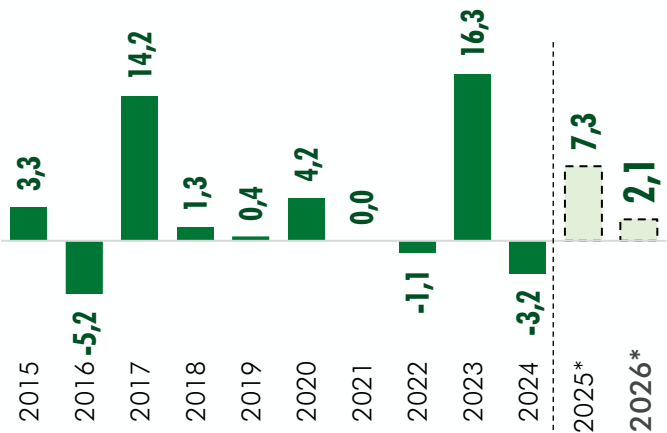
AGROPECUÁRIA

5,9%



Diminuição do potencial de crescimento em razão da safra expressiva do ano anterior.

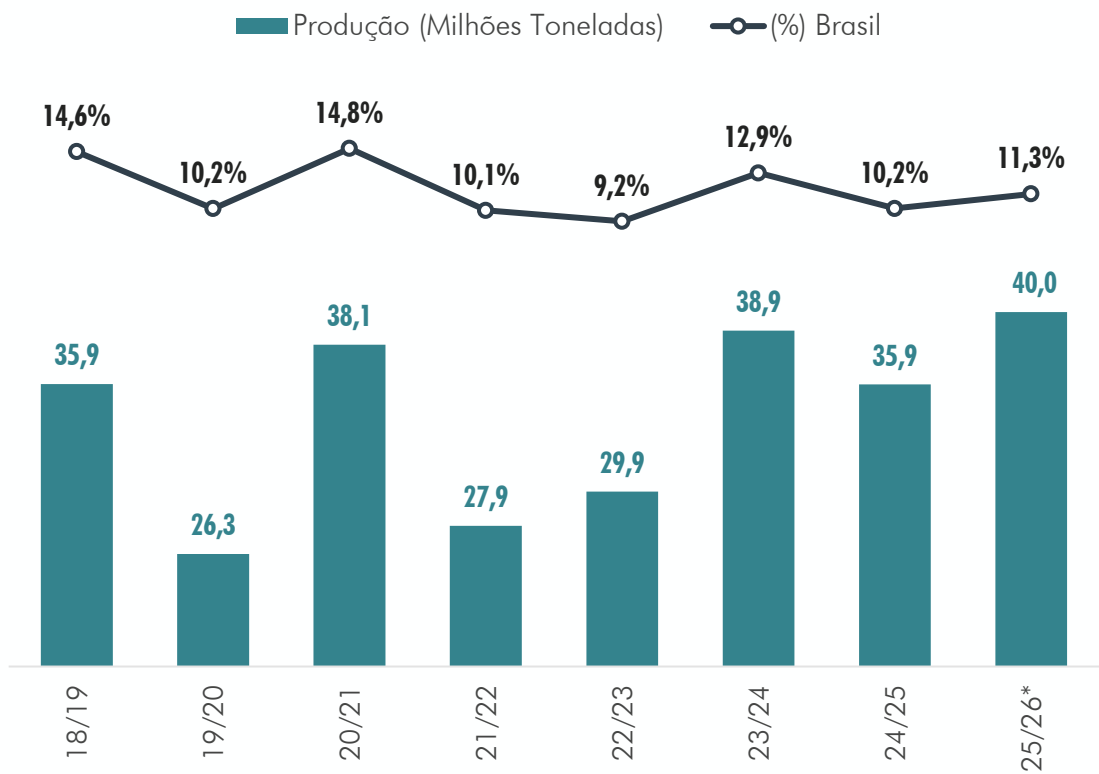
Tendência de continuidade do momento positivo do setor pecuário.



AGROPECUÁRIA – RIO GRANDE DO SUL

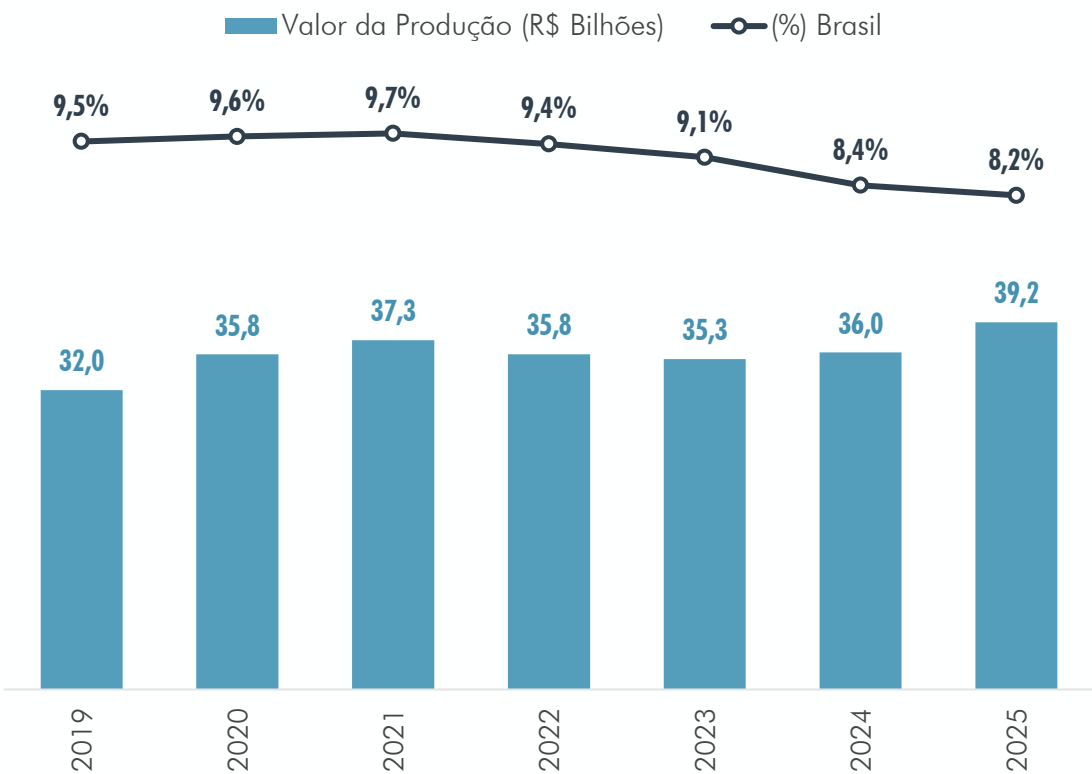
A **retomada da produtividade agrícola** do estado, em um cenário sem intercorrências climáticas, deve gerar uma produção de cerca de 40 milhões de toneladas de grãos. Na pecuária, a tendência de **manutenção de margens elevadas para os produtores, vinculada ao baixo preço dos insumos**, deve seguir estimulando a produção. Essa conjuntura de retomada do setor tende a gerar efeitos positivos em toda a cadeia do agronegócio, impulsionando a renda do estado.

PRODUÇÃO DE GRÃOS NO RIO GRANDE DO SUL



Fonte: Conab, MAPA

VALOR DA PRODUÇÃO PECUÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL

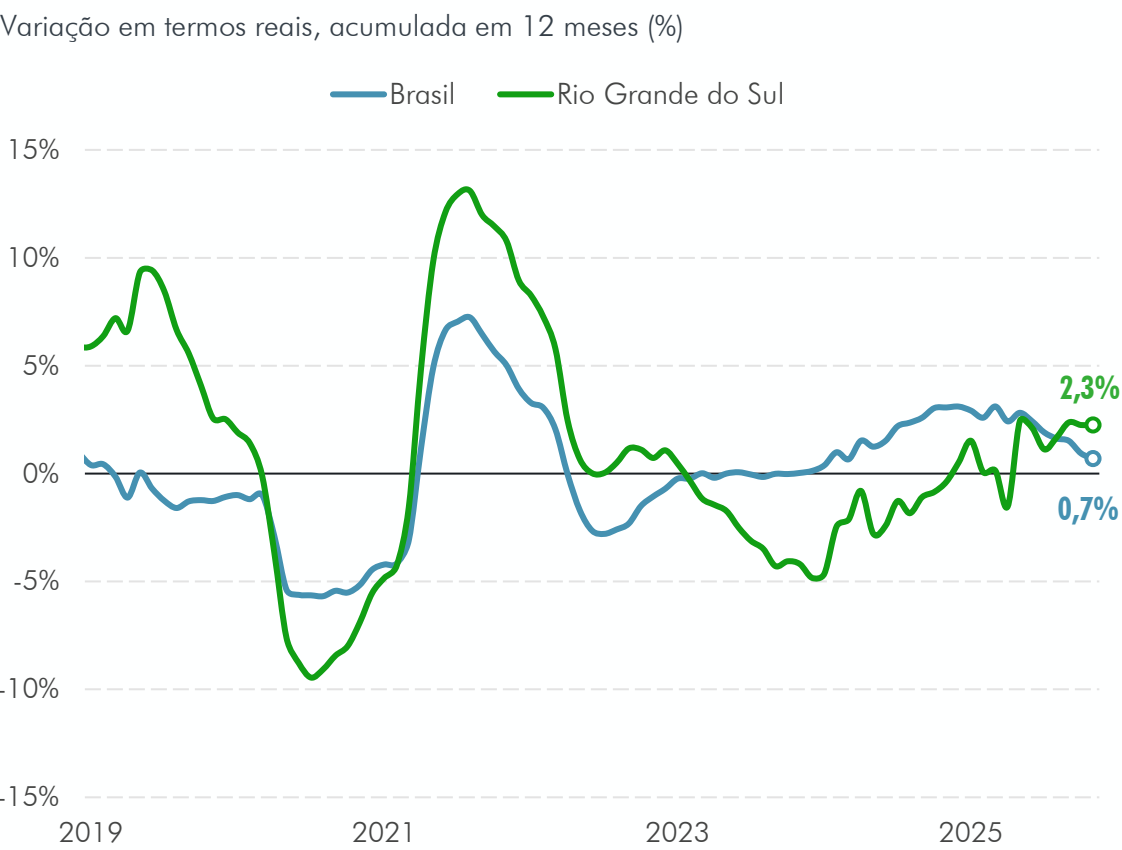


* Projeção CONAB

INDÚSTRIA – RIO GRANDE DO SUL

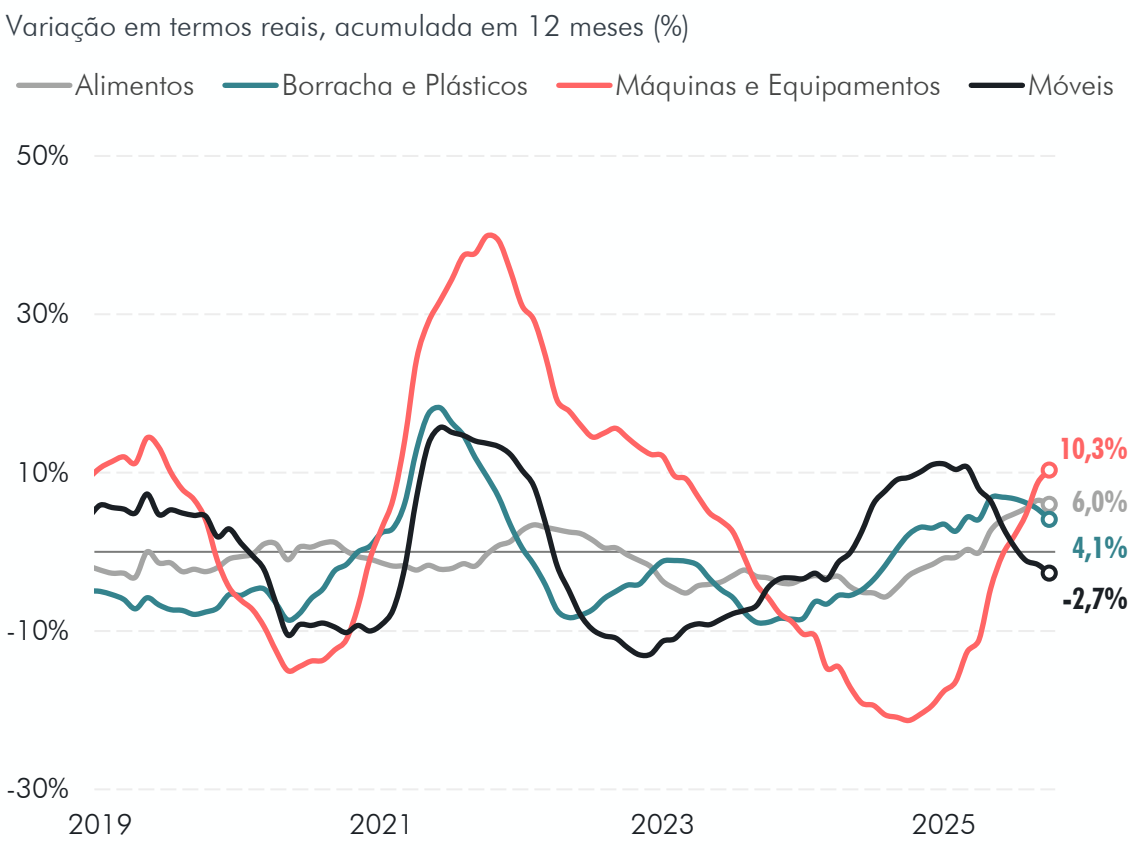
A produção industrial do estado voltou a apresentar crescimento ao longo do último ano, baseado na retomada do setor de **máquinas e equipamentos** (+10,3%) e na expansão da **fabricação de alimentos** (+6,0%) e **polímeros** (+4,1%). Ainda que a indústria gaúcha venha perdendo participação relativa no cenário nacional, observa-se uma recuperação em segmentos específicos.

SETOR INDUSTRIAL – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



Fonte: IBGE

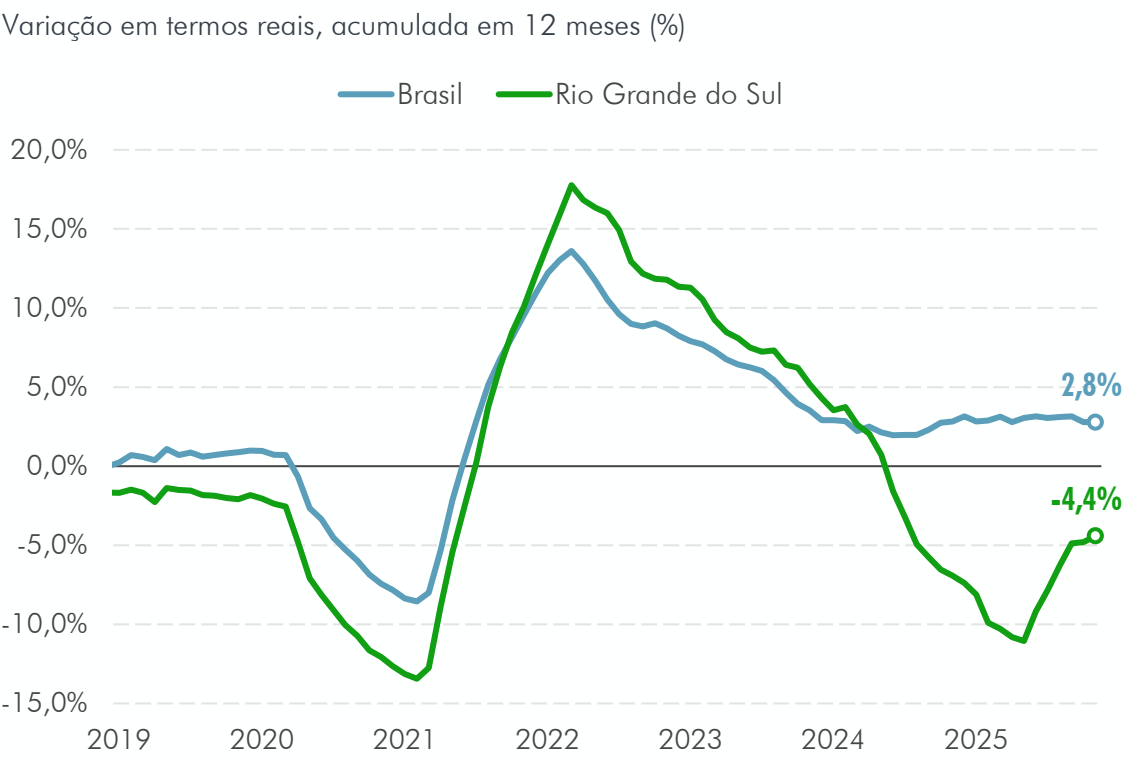
SETORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



COMÉRCIO E SERVIÇOS – RIO GRANDE DO SUL

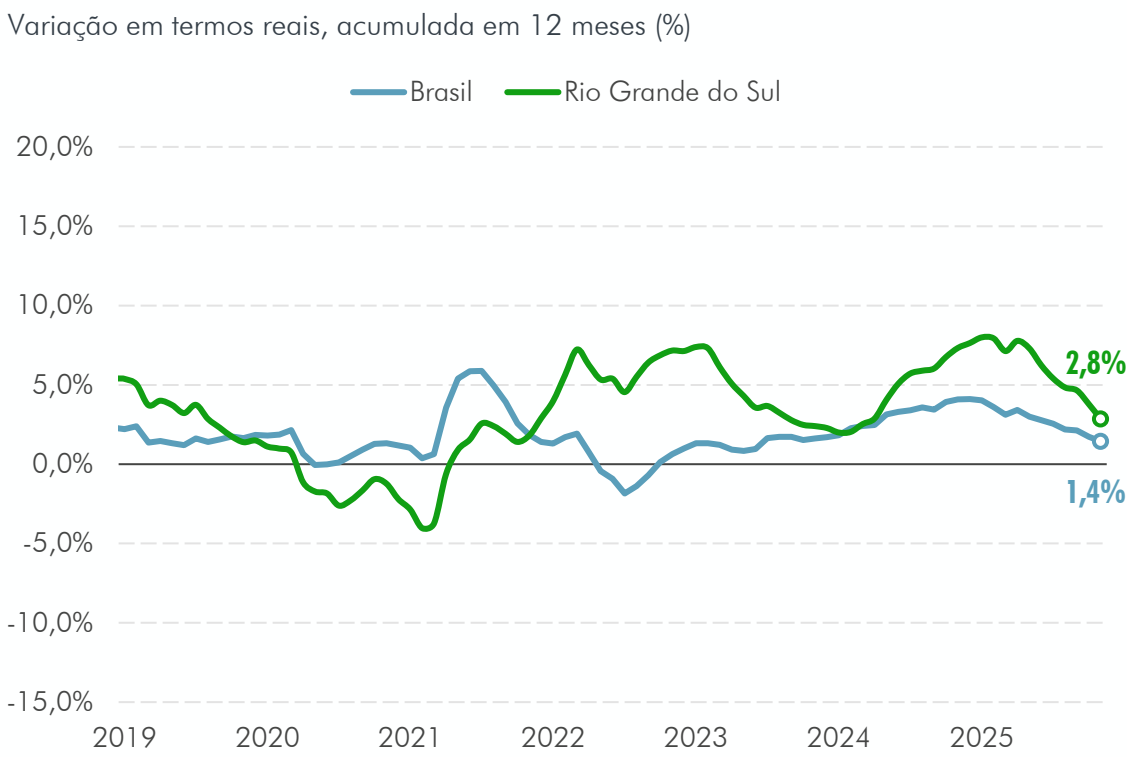
○ **setor de serviços do estado apresentou uma variação negativa relevante** nos últimos doze meses, baseada na piora do setor de transportes e correios (-12,4%) e serviços profissionais e administrativos (-8,4%). ○ **setor de comércio, por outro lado, apresentou um crescimento acumulado de 2,8%**, estimulado pela **expansão de bens de consumo não duráveis e semiduráveis**. Os bens de consumo duráveis, como móveis e eletrodomésticos, apresentaram queda, a partir da **desaceleração da concessão de crédito e do maior comprometimento da renda das famílias com serviços da dívida**.

SETOR DE SERVIÇOS – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



Fonte: IBGE

COMÉRCIO RESTRITO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



PROJEÇÃO – PIB RIO GRANDE DO SUL



PIB RS 2025: 1,75%

PIB RS 2026: 3,02%



Desempenho industrial aquém do esperado



Retomada incipiente do setor de máquinas e equipamentos



Mercado de trabalho aquecido



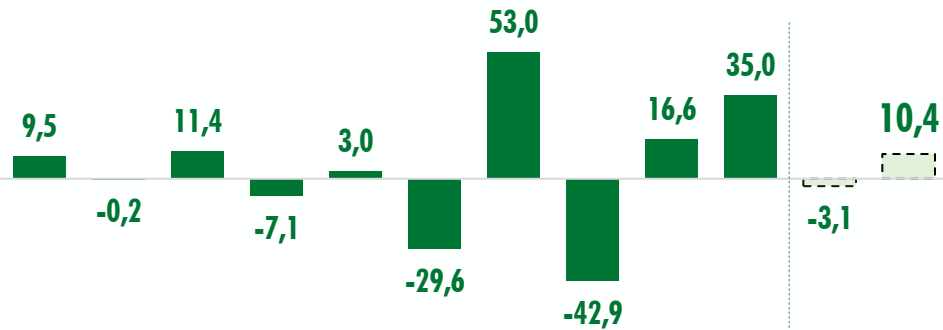
Perspectiva de retomada da produção agrícola



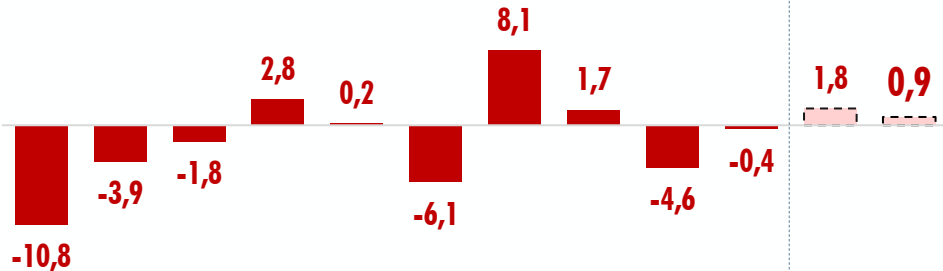
Cenário positivo para a pecuária

Produto Interno Bruto RS
Var. % real frente ao ano anterior

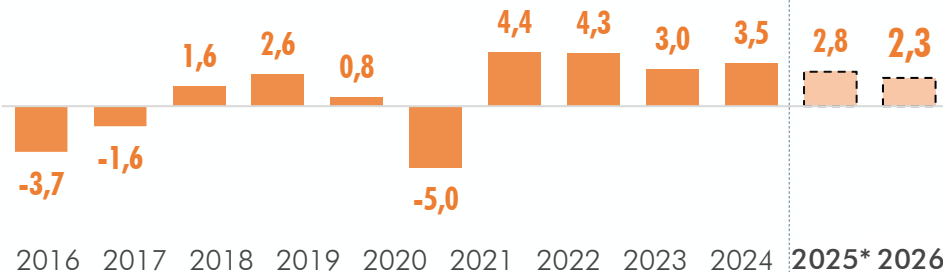
AGROPECUÁRIA



INDÚSTRIA



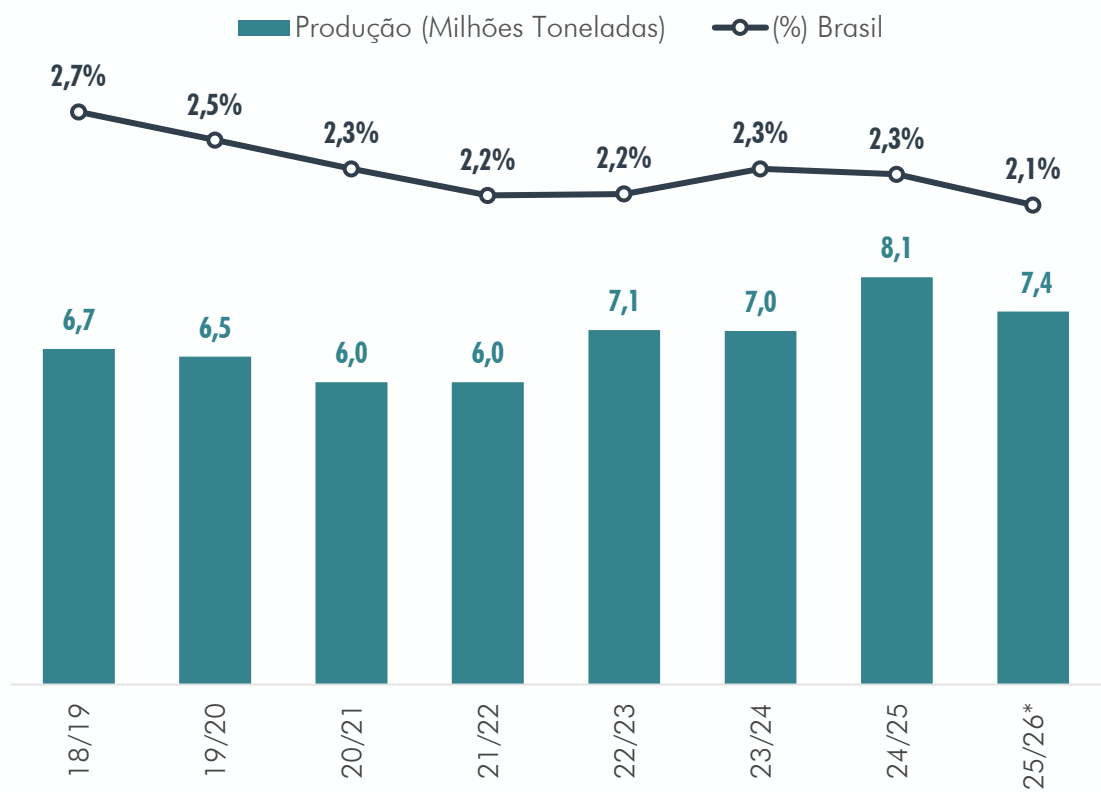
SERVIÇOS



AGROPECUÁRIA – SANTA CATARINA

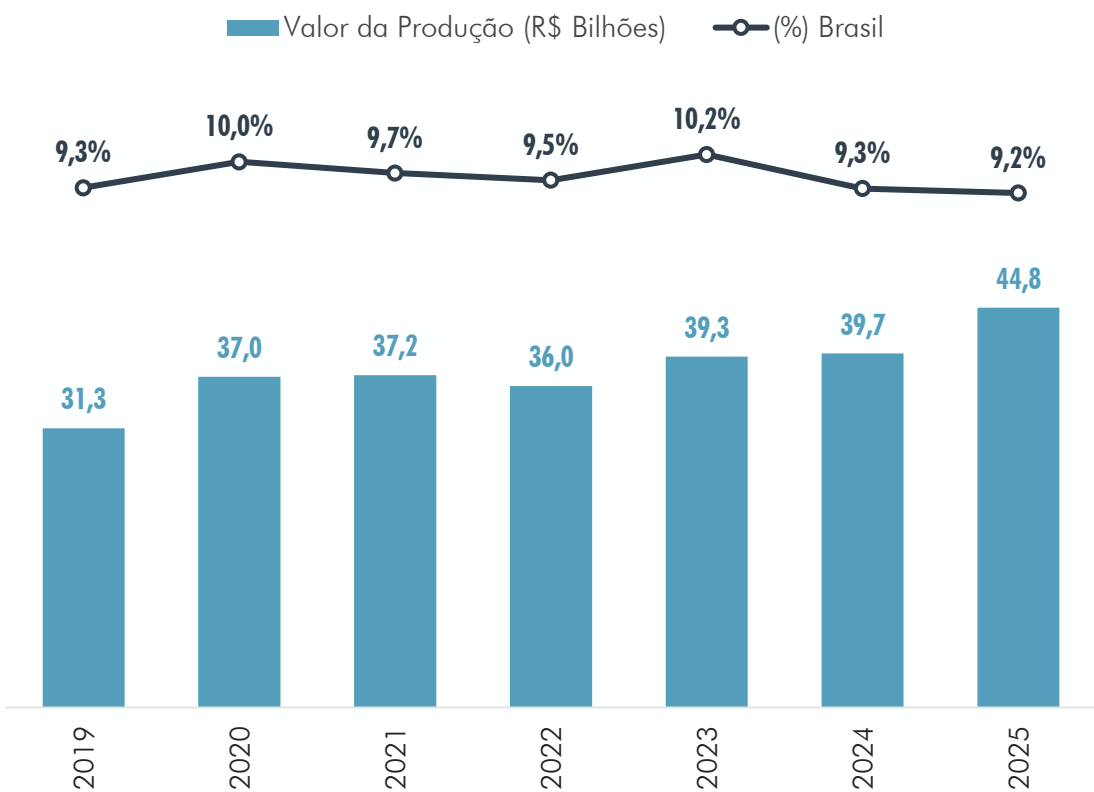
A produção agrícola do estado deve apresentar retração na próxima safra, com a **produtividade por área convergindo para a média observada nos últimos anos, especialmente na cultura do milho**, após uma safra expressiva no ano passado. A pecuária, por sua vez, deve manter sua relevância no cenário nacional, sustentada por uma **conjuntura de mercado favorável à suinocultura e à avicultura**, principais segmentos da região.

PRODUÇÃO DE GRÃOS EM SANTA CATARINA



Fonte: Conab, MAPA

VALOR DA PRODUÇÃO PECUÁRIA EM SANTA CATARINA

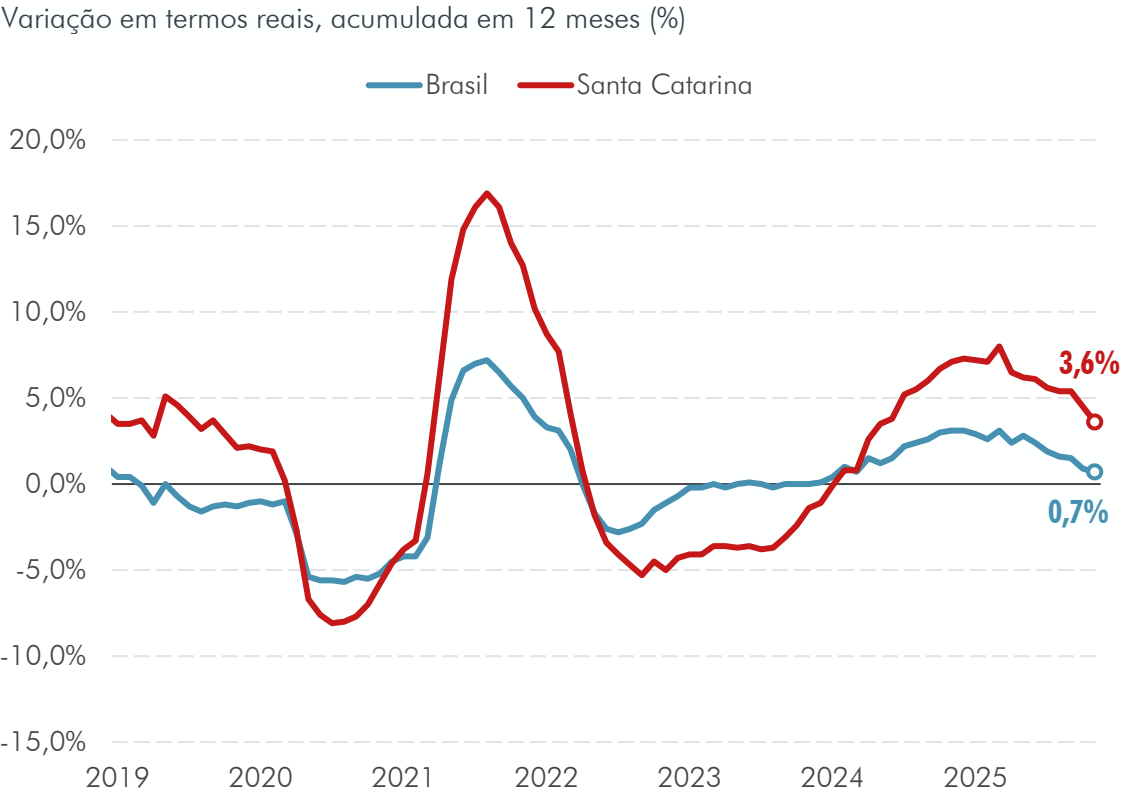


* Projeção CONAB

INDÚSTRIA – SANTA CATARINA

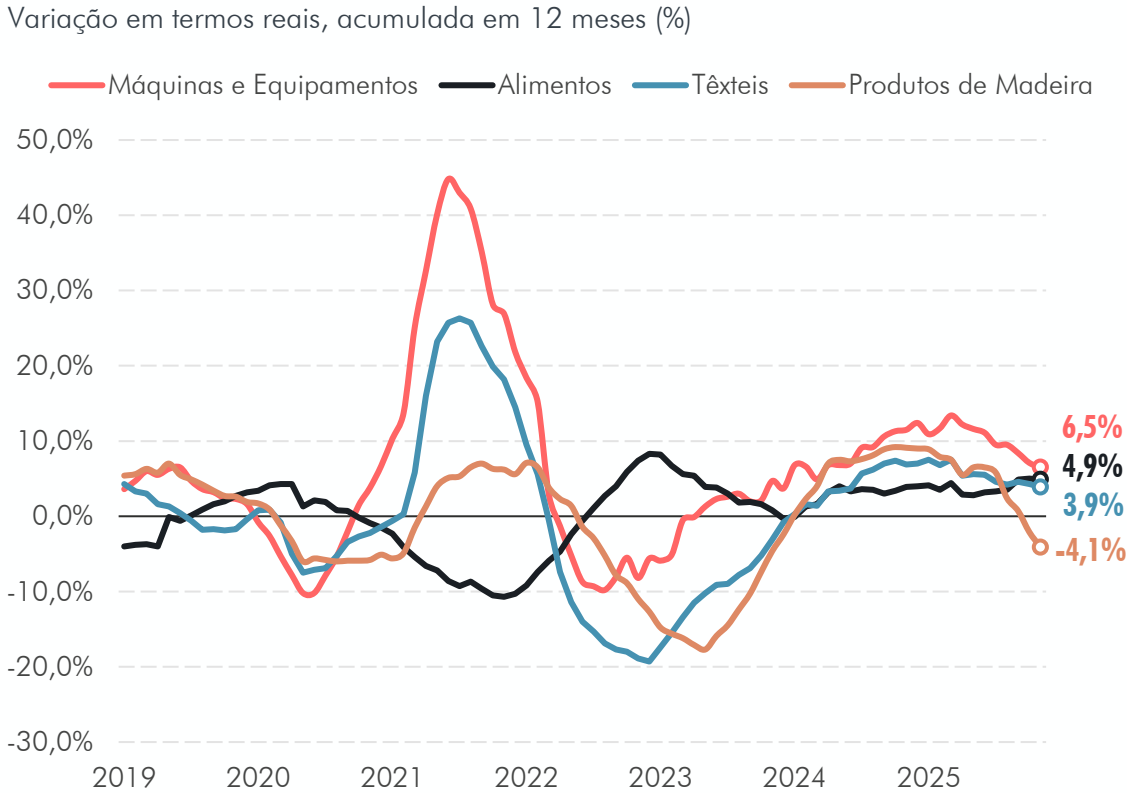
Apesar da **desaceleração do setor**, vinculada à conjuntura nacional, **a indústria do estado mantém um crescimento relevante nos últimos doze meses**, impulsionada por **máquinas e equipamentos** (+6,5%) e **alimentos** (+4,9%). Embora a produção de **derivados de madeira** venha registrando retração (-4,1%), refletindo os impactos das tarifas impostas pelos Estados Unidos, **o desempenho dos demais segmentos sustenta a perspectiva de continuidade do crescimento industrial**.

SETOR INDUSTRIAL – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



Fonte: IBGE

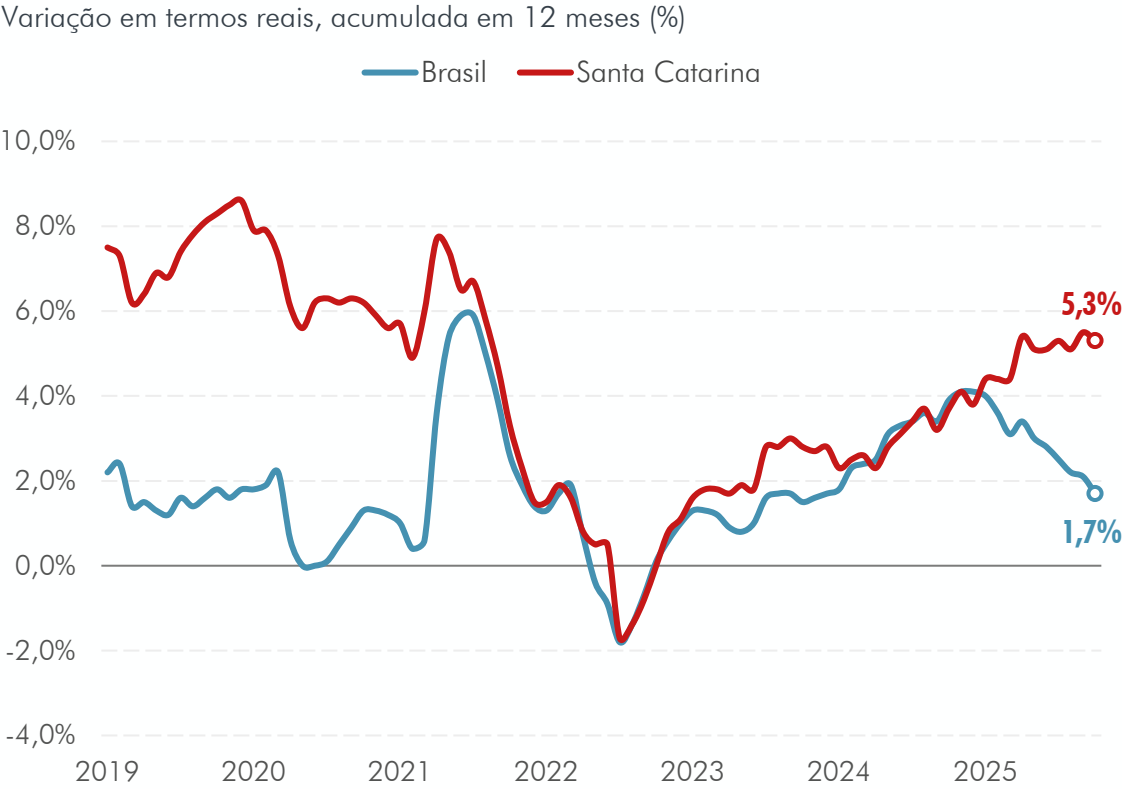
SETORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



COMÉRCIO – SANTA CATARINA

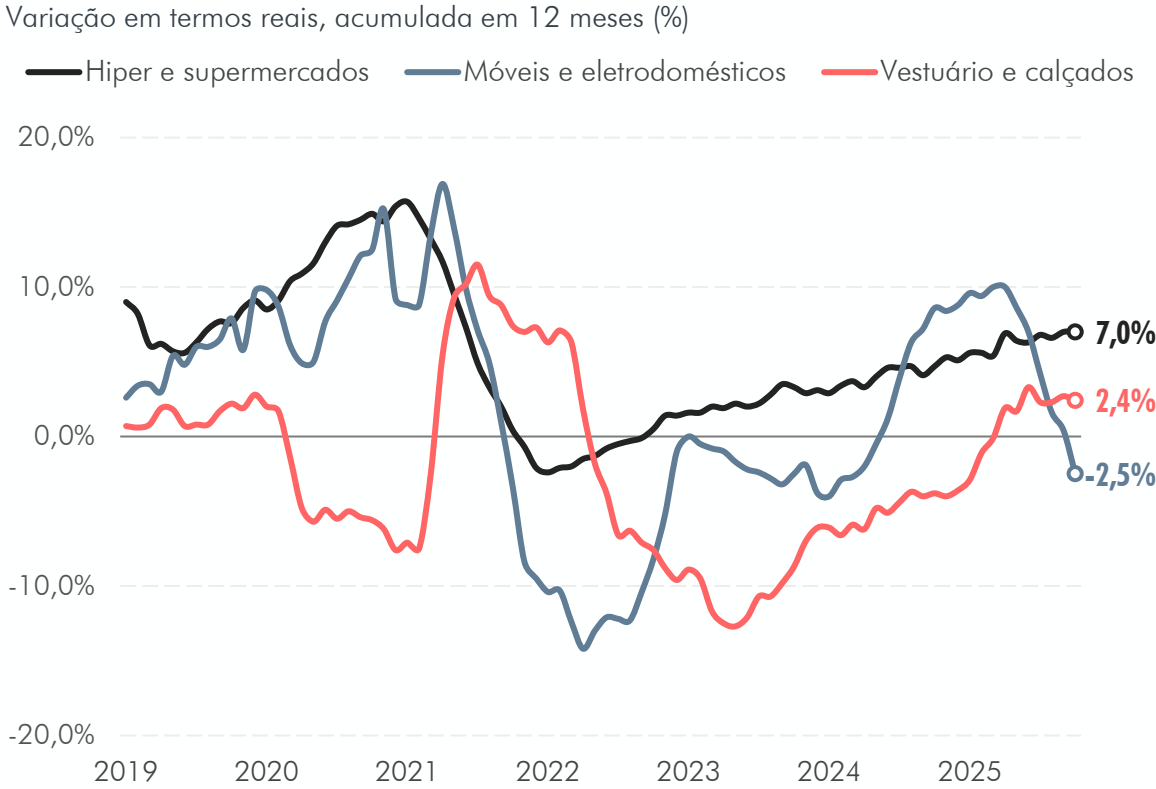
A expansão do consumo de bens não duráveis e semiduráveis, relacionada com a **resiliência no crescimento dos salários**, gerou um crescimento expressivo no comércio do estado, com destaque para os segmentos de **hipermercados e supermercados** (+7,0%) e **vestuário e calçados** (2,4%). Por outro lado, os **segmentos de bens duráveis**, como **móveis e eletrodomésticos** (-2,5%), permanecem prejudicados pelo **ambiente de crédito restritivo**.

SETOR DE COMÉRCIO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



Fonte: IBGE

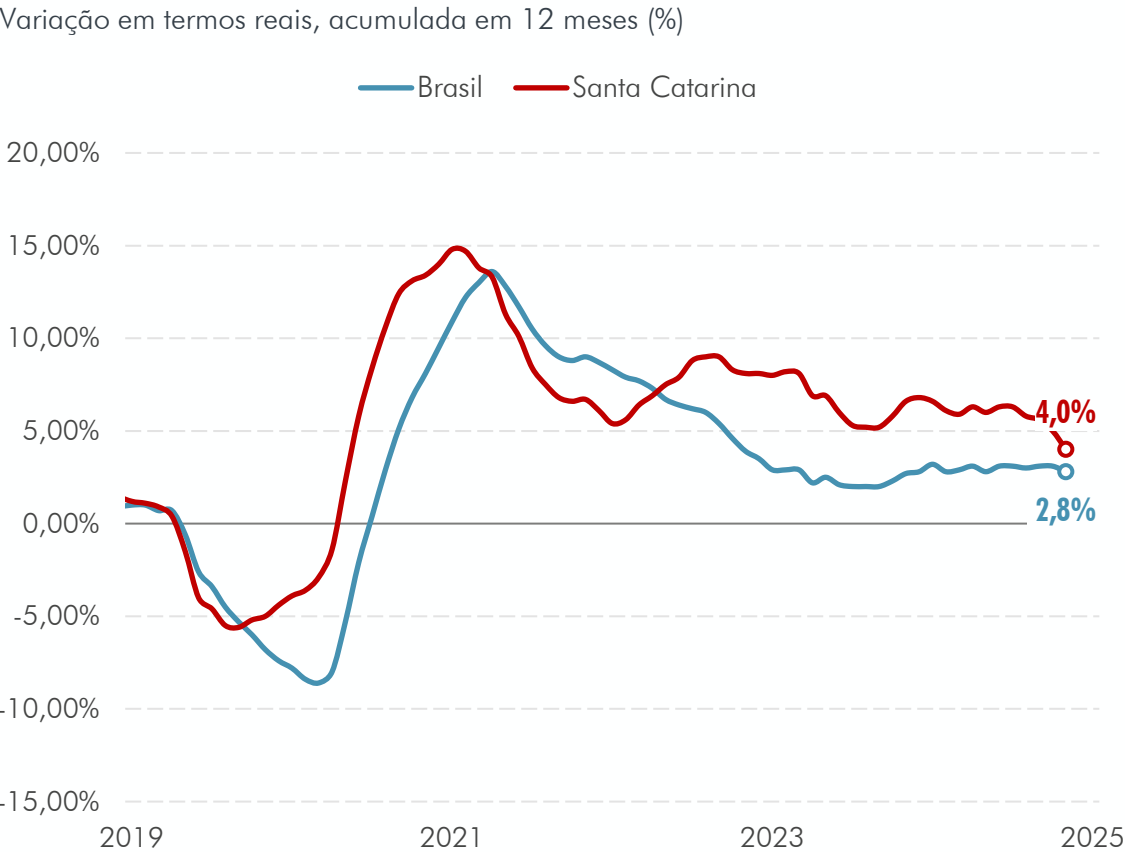
SETORES DO COMÉRCIO DO ESTADO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



SERVIÇOS – SANTA CATARINA

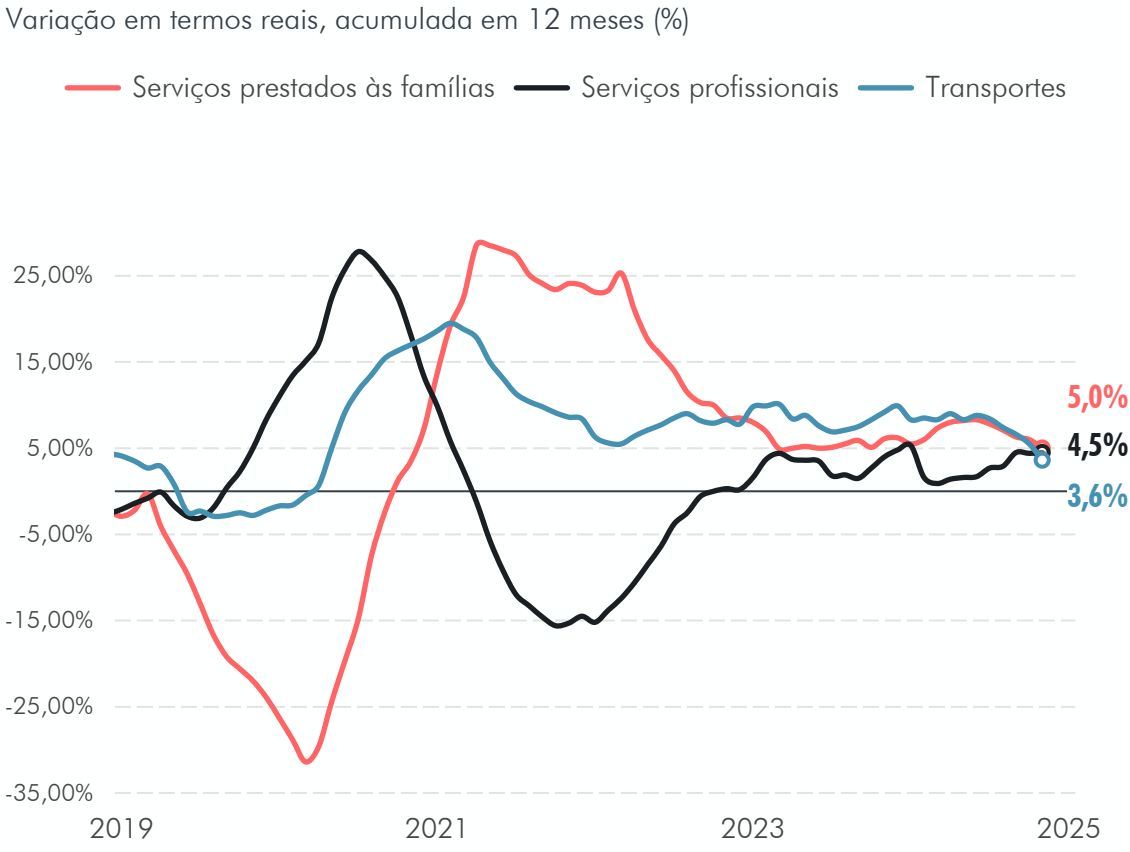
Embora tenha apresentado desaceleração nos últimos meses, **o setor de serviços de Santa Catarina permanece em patamar superior ao observado no âmbito nacional**. O principal vetor de expansão foram os **serviços prestados as famílias (+5,0%)**, com crescimento disseminado entre todos os segmentos.

SETOR DE SERVIÇOS – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



Fonte: IBGE

SETORES DE SERVIÇO DO ESTADO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)



PROJEÇÃO – PIB SANTA CATARINA



PIB SC 2025: **3,42%**

PIB SC 2026: **1,85%**



Expectativa de retração na produção agrícola depois de uma safra recorde



Desaceleração da indústria



Cenário positivo para a pecuária



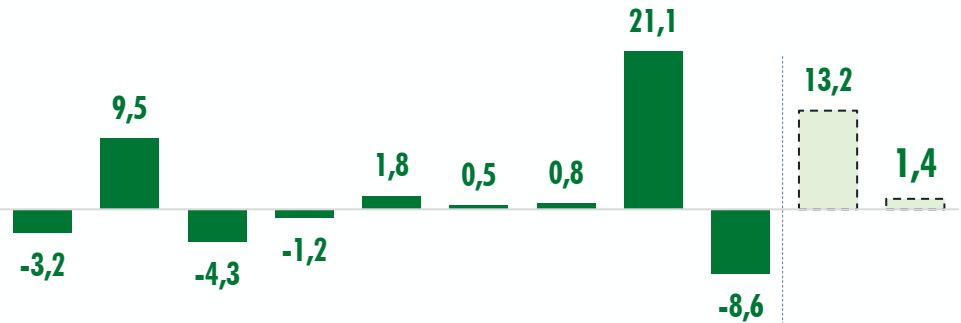
Mercado de trabalho aquecido elevando salários



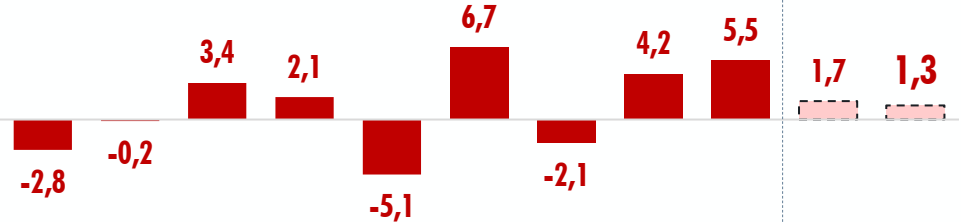
Crescimento da renda impulsionando o setor de serviços

Produto Interno Bruto SC
Var. % real frente ao ano anterior

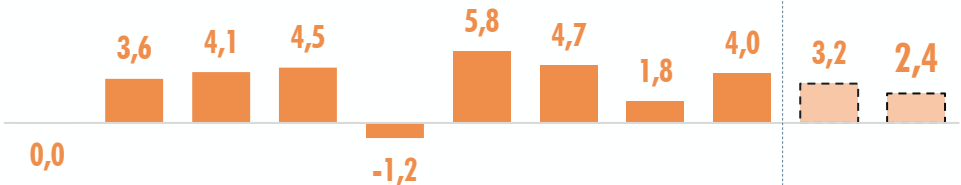
AGROPECUÁRIA



INDÚSTRIA



SERVIÇOS



2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025* 2026*

RESULTADOS E EXPECTATIVAS

		2021	2022	2023	2024	2025*	2026*
BRASIL							
PIB	Var. anual (%)	4,76	3,02	3,24	3,40	2,18	1,61
IPCA	Var. anual (%)	10,06	5,79	4,62	4,83	4,26	4,50
Meta Selic	Final do per. (% a.a.)	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	13,00
Câmbio	Final do per. (R\$/US\$)	5,57	5,28	4,84	6,17	5,49	5,50
RIO GRANDE DO SUL							
PIB	Var. anual (%)	9,28	-2,61	1,93	4,90	1,75	3,02
SANTA CATARINA							
PIB	Var. anual (%)	6,80	1,80	1,90	3,54	3,42	1,85

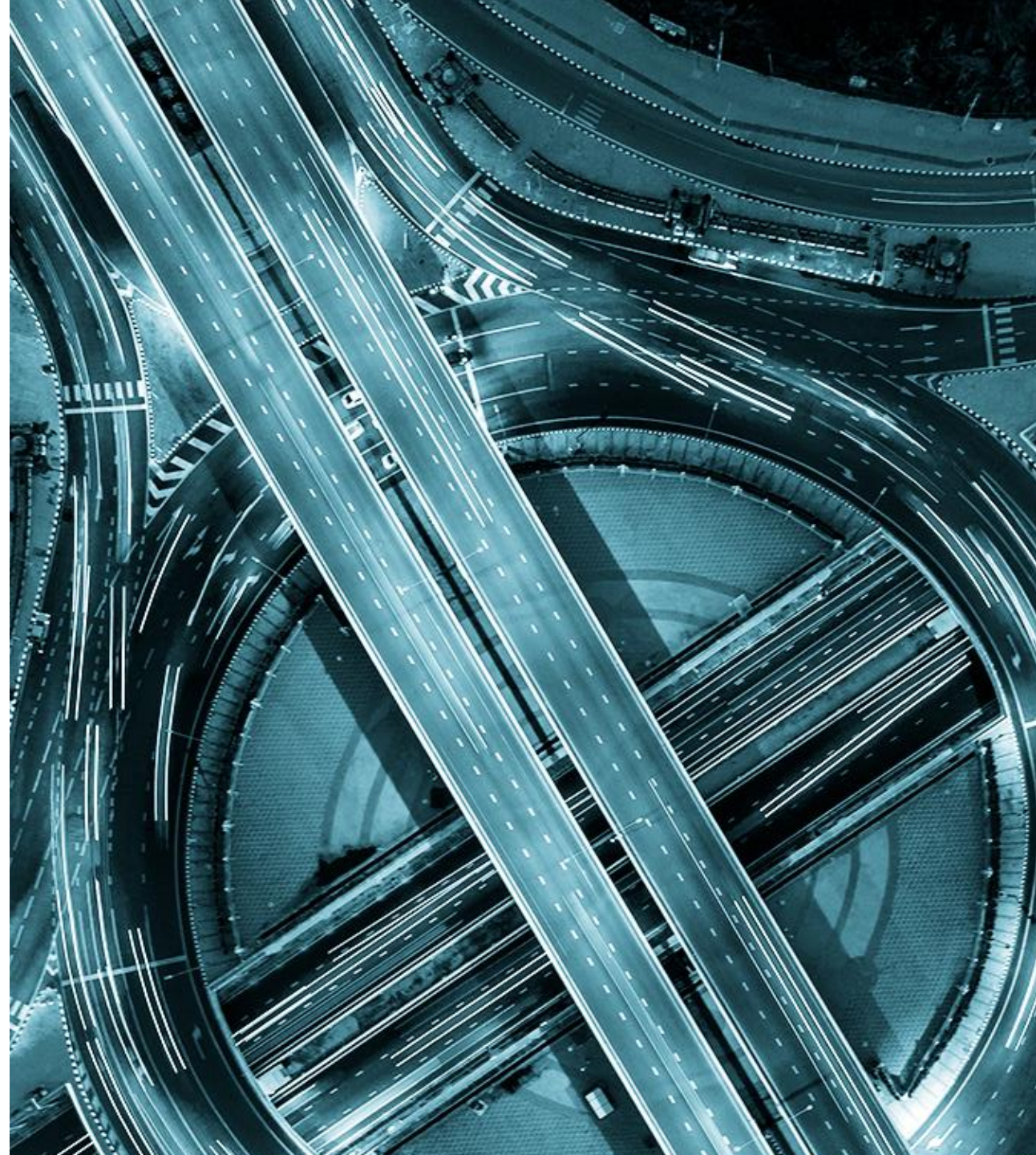
* Projeções

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Henrique Trevisan - henrique.trevisan@bateleur.com.br

Oliden Berna - oliden.berna@bateleur.com.br

B A T E L E U R.






B A T E L E U R.

We build valuable businesses

 www.bateleur.com.br

 Porto Alegre - Av Carlos Gomes, 400 - 11º andar

 Florianópolis - Rodovia SC 401, 4150 - 301

